



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE

Acólhida Cidadã na FURG

acolhida
cidadã

ANAIS DO SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA ACOLHIDA CIDADÃ
- 2016 -



Rio Grande
2018

Ficha catalográfica

A189a Acolhida Cidadã na FURG (2016 : Rio Grande, RS).
Anais do Seminário de encerramento da Acolhida
Cidadã [Recurso Eletrônico] / Organizadoras: Daiane Teixeira
Gautério e Daniele Barros Jardim. – Rio Grande, RS: Ed. Da
FURG, 2018.
80 p.

ISBN 978-85-7566-558-9

Disponível em: www.prae.furg.br

1. Universidade Federal do Rio Grande 2. FURG
3. Cultura universitária 4. Ensino superior 5. Acolhida cidadã
I. Gautério, Daiane Teixeira (Org.) II. Jardim, Daniele Barros
(Org.) III. Título

CDU 378



Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Chefe de Gabinete da Reitora

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Pró-Reitor de Graduação - PROGRAD

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEXC

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis - PRAE

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração - PROPLAD

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitora de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas –

PROGEP

LUCIA DE FATIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Infraestrutura - PROINFRA

MARCOS ANTÔNIO SATTE DE AMARANTE

ANAIS DO SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO DA ACOLHIDA CIDADÃ 2016

Equipe responsável:

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Daiane Teixeira Gautério

Assistente da Pró-Reitora: Helen Sibelle Nogueira Gonçalves

Diretora de Desenvolvimento do Estudante: Sirlei Nadia Schirmer

Coordenadora de Acompanhamento e Apoio Pedagógico: Daniele Barros Jardim

Bolsista CAAPE: Lisiane Moreira Ramis

Editoração: Daniele Barros Jardim

Organização: Daiane Teixeira Gautério, Daniele Barros Jardim e Sirlei Schirmer

Revisão: José Alberto Coutinho

Composição gráfica: Daniel Soares Marinelle

Endereço: Av. Itália, Km 8. Carreiros. Fone: 53- 3237 3029

Web Site: www.prae.furg.br

Edição: 01/ 2018

SUMÁRIO

PREFÁCIO	07
APRESENTAÇÃO	09
ACOLHIDA CIDADÃ PET – ENGENHARIA DE ALIMENTOS	13
PROGRAMA RUGBY FURG: ACOLHENDO ATRAVÉS DO ESPORTE	17
PEDAGOGIA UNIDA: ACOLHENDO SONHOS, FORTALECENDO AMIZADES	19
PROJETO: “ACOLHENDO E AMPLIANDO NOVOS HORIZONTES PARA ESTUDANTES QUILOMBOLAS”	22
ACOLHIDA CIDADÃ DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA	26
ACOLHIDA CIDADÃ DA PSICOLOGIA: UNINDO DIFERENÇAS, COMPARTILHANDO SABERES	29
ACOLHIDA CIDADÃ DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL	32
CEP NA CEU: PALESTRA E RODA DE CONVERSA	36
ACOLHIDA CIDADÃ: A INTEGRAÇÃO E A INFORMAÇÃO AO ALCANCE DOS NOVOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA	39
ACOLHIDA CIDADÃ DA ENGENHARIA BIOQUÍMICA	43
ACOLHIDA CIDADÃ CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS	49
REGISTRO AUDIOVISUAL DA ACOLHIDA CIDADÃ FURG – SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS	54
FESTA AGOSTINA DAS CEU's: CULTURA E LAZER COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO ENTRE MORADORES E A	

COMUNIDADE ACADÊMICA	57
INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DA FURG E O ASYLO DO RIO GRANDE: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICADA	62
RECEPÇÃO DOS ALUNOS DA MATEMÁTICA APLICADA	65
PROJETO VOZ ATIVA	68
CIDADANIA, ARTE E EDUCAÇÃO POPULAR: OFICINA DE GRAFITTI COMO FERRAMENTA DE ACOLHIDA	71
“HABÍA UNA VEZ...”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE ESPANHOL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	75
ACOLHIDA CIDADÃ DA QUÍMICA	78

PREFÁCIO

Acolhida Cidadã Solidária: integração que respeita a todos/as na FURG

Acolher: é dar proteção, abrigo, hospitalidade... Mas também receber, cuidar e amparar. A experiência do Programa Acolhida Cidadã/Solidária, que ocorre desde 2010, vem sendo a cada ano mais enriquecedora entre os/as estudantes e somada às ações das Unidades Acadêmicas, Pró-reitorias, e demais unidades da Universidade e vem construindo essa identidade acolhedora, receptiva e propositiva da Instituição. Essa integração, para além de coibir veementemente qualquer tipo de agressão, coerção, constrangimento e etc, aos estudantes calouros/as, consegue promover e organizar um Programa com a realização de ações criativas, solidárias e respeitosas à dignidade e à boa convivência.

A FURG tem orgulho de dizer que é pioneira nessa ação, conseguindo definir o que "trote universitário", como práticas vivenciadas em tempos anteriores e não são mais concebidas, nem praticadas como culturais, a exemplo dos rituais de passagens utilizados pelos nossos veteranos em outras épocas. Mas sim, como uma importante etapa da construção do processo de integração à vida universitária.

Dessa forma, as ações realizadas são propositivas e mostram o compromisso Institucional com os ingressantes. As ações contidas neste trabalho como "Humanizando as primeiras experiências na Universidade" (do Curso de Psicologia), "Acolhimento e Cidadania" (do ICHI), "Discutindo Assédio Moral entre os discentes" (do CEP-RUA), "Afeto e pertencimento na Escolha Profissional" (Do Curso de Química) são apenas uns dos exemplos de uma instituição que tem como premissa o cuidado com as pessoas, bem como colabora para fortalecer os grupos, fomentar e motivar o entrelaçamento entre as diferentes áreas, estabelecer relações e permitir que os calouros desenvolvam o sentimento de pertença à Universidade, criando uma identidade com seu curso de graduação, instituto e coordenação.

O leitor, durante a apreciação deste trabalho, pode verificar a sensação de pertencimento que os diferentes grupos expressam nas linhas escritas, assim como o sentimento de cooperação e de solidariedade que a prática da comunidade

universitária vem realizando. Aproveito para agradecer a todos/as estudantes e servidores desta Universidade que vem unindo esforços para a cada ano desenvolver metodologias de trabalho, propostas e ações para acolher da melhor forma os calouros da FURG, consolidando este Programa.

Daiane Gautério
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
Universidade Federal do Rio Grande

APRESENTAÇÃO

A Acolhida Cidadã da FURG promove o debate, o questionamento, a partilha de experiências, mas, principalmente, a conversa. Quando se acredita na conversa, se abre a possibilidade do inesperado, nunca se sabe aonde uma conversa pode levar. Uma conversa não é algo que se faça, mas algo que se entra, e ao entrar nela pode-se ir aonde não havia sido previsto, essa é a maravilha da conversa (Larrosa, 2003).

A “arte da conversa” nas palavras de Jorge Larrosa remete ao acolhimento do outro nas suas dessemelhanças, remete aos momentos vividos na Acolhida Cidadã, aos momentos partilhados pelos resumos escritos e apresentados no Seminário de Encerramento da Acolhida Cidadã no ano de 2016. Os resumos presentes aqui representam as experiências vividas na Acolhida Cidadã da FURG, são um convite à conversa, a partilha de aprendizagens construídas no coletivo, na colaboração e na interação entre estudantes calouros e veteranos, professores e técnicos.

Assim, a apresentação dos resumos se dará com aproximações e significados que construir ao ler e conversar com cada experiência partilhada. Então, começo essa conversa com a Acolhida Cidadã promovida pelos estudantes das Casas de Estudantes Universitários (CEU). O resumo intitulado “CEP na CEU” é composta pela equipe Bem-Viver Universitário (CBVU) e por integrantes do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA). A parceria é consolidada com o projeto Voz Ativa elaborado pelo CEP-Rua, com objetivo de identificar os casos de assédio moral e/ou violência (moral, sexual, psicológica) na universidade. Realizaram palestras sobre “Onde escondes teu preconceito?”, “Assédio moral: vamos conversar sobre isso” e uma roda de conversa com o assunto “Saúde Mental dos Universitários”, com a intenção de promover a paz e solidariedade.

Outra proposta interessante foi a Festa Agostina, promovida pelos estudantes veteranos e calouros das CEU`s, uma experiência de acolhimento no ambiente universitário, acolhimento as experiências culturais dos estudantes de diferentes regiões do país. Assim, promovem um encontro cultural, social e educativo, por meio das comidas típicas, brincadeiras e danças. O resumo apresenta um interessante referencial teórico a respeito da integração acadêmica e social dos estudantes na Universidade.

O programa de extensão Rugby na FURG apresentou o resumo “Acolhendo através do esporte”. O programa visa aplicar os conceitos prático-pedagógicos da modalidade esportiva “Rugby” como forma de inclusão de alunos e da comunidade local no âmbito esportivo e social. A inclusão do Rugby na Acolhida Cidadã tem como base a inclusão dos novos ingressantes ao programa, bem como, promover atividades físicas e o convívio social.

“Pedagogia unida: acolhendo sonhos, fortalecendo amizades”, promoveram a integração, sem as conhecidas dicotomias entre veteranos e calouros, estudantes do diurno ou noturno. Os autores afirmam que “*somos todos estudantes de pedagogia, todos com um sonho a realizar*”. As atividades visaram o respeito à diversidade, com ações democráticas, participativas e plurais tendo como base o respeito e a solidariedade pelo outro.

Uma conversa puxa a outra! Assim, acontece na Acolhida Cidadã, conversas repletas de intenções, desejos e realizações. Como no projeto “Acolhendo e ampliando novos horizontes para estudantes quilombolas”, desenvolveram a discussão da cultura quilombola, a construção da identidade e o reconhecimento ao ambiente universitário. O projeto representa a aposta da FURG na Acolhida, na construção da identidade profissional, com respeito e reconhecimento aos saberes culturais.

O café Solidário da Pastoral Universitária potencializou os espaços de conversas na Acolhida Cidadã, integra acadêmicos calouros e veteranos de todos os cursos no Centro de Convivência da Universidade. O corredor dos sonhos oportunizou a escrita e a partilha dos sonhos pessoais e profissionais, bem como sonhos e ideias de um mundo melhor.

A solidariedade também foi promovida na integração dos estudantes da FURG com os idosos do Asylo da cidade do Rio Grande. O Diretório Acadêmico dos Estudantes (DCE) colaborou na realização do “I Arraial do Asylo” e da “I Mateada do Asylo”. As atividades promoveram a conversa, a partilha de experiências, rodas de chimarrão e danças tradicionais.

A Escola de Química e Alimentos colaborou no desenvolvimento da Acolhida Cidadã na FURG, as experiências apresentadas por cada curso mostram a presente relevância da ação no instituto. No curso de Engenharia Bioquímica, juntamente, com o GTTEB (Grupo de Trabalho Tutorial em Engenharia Bioquímica) e do DAEB (Diretório Acadêmico da Engenharia Bioquímica), promoveram o correndo pela

FURG, e ações sociais de arrecadação de alimentos e doação de sangue. O Programa de Educação Tutorial (PET) - Engenharia de Alimentos, dentre as atividades realizadas, cabe destaque a palestra “O que é ser Engenheiro de Alimentos”, a cápsula do tempo, a integração com o curso de Engenharia Química por meio de atividades recreativas. A Acolhida Cidadã da Química na sua terceira edição promove a integração dos estudantes calouros e veteranos dos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado da FURG. Desenvolve Rodas de Conversa com os professores das diferentes áreas da Química e visita orientada aos seus respectivos laboratórios; Roda de Experimentação e Ensino de Química com a proposta de promover o envolvimento e encantamento pela área, dentre outras atividades.

Acolhida Cidadã dos Cursos de Engenharia Civil teve como intuito recepcionar os calouros da Engenharia Civil, da Engenharia Civil Costeira e Portuária e da Engenharia Civil Empresarial. Promovem a integração entre os acadêmicos ingressantes, veteranos e professores, bem como a interação e troca de saberes entre os três diferentes cursos da grande área da Engenharia Civil, fomentando o intercâmbio de experiências e informações.

No campus São Lourenço do Sul da FURG foi desenvolvido o acolhimento à vida universitária e à comunidade local. A Acolhida Cidadã foi integrada entre os estudantes calouros e veteranos dos cursos Tecnologia em Gestão Ambiental, Bacharel em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais, com apoio dos técnicos e professores do campus. Elaboraram uma programação integradora, democrática, educativa e participativa para a sua Acolhida Cidadã, com o pertencimento ao ambiente universitário e a comunidade local. Produziram um vídeo da Acolhida no Campus, com o objetivo de registrar as reações das pessoas durante as atividades de recepção dos calouros, que pudesse refletir de maneira fidedigna as sensações vividas pelos participantes.

O Coletivo Feminista Dandaras, no campus São Lourenço do Sul da FURG, promoveu na Acolhida Cidadã a autoestima, a valorização e o empoderamento das mulheres acadêmicas e com a comunidade local. Por meio das oficinas com a “*Arte do Stencil*”, técnica usada na aplicação de desenhos ou ilustrações de cunho feministas junto à customização, foi promovido o senso crítico, a interação e o diálogo com a população acadêmica e lourenciana, contribuindo para que as

mulheres se reconheçam como detentoras de saberes, fortalecendo o seu protagonismo.

O curso de Arquivologia acolheu seus novos acadêmicos com a vivência do trabalho realizado na Coordenação do Arquivo Geral da FURG e assim reforçando a importância da gestão documental, como modo preservar a memória da Universidade e promover o acesso à informação, alvo de estudo do Arquivista.

O curso de Matemática Aplicada promoveu uma diversidade de atividades pedagógicas e culturais, como, por exemplo, a relação das teorias matemáticas com a música, a arquitetura e a arte apresenta por meio do filme “Donald no País da Matemática”. Promoveram o café com matemática e a exibição do filme “Moebius” e sua relação com os conceitos matemáticos. Realizaram outras exposições de filmes, com a intensa participação dos estudantes calouros e veteranos.

“Había una vez...”:uma sequência didática do ensino de espanhol para os anos iniciais do ensino fundamental. O projeto incentiva os acadêmicos do curso de Letras o estudo e ensino da Língua Espanhola (LE), fomentado pelos seguintes questionamentos: Para quê ensinar LE às crianças? Qual é formação do profissional habilitado? De que forma ensiná-las? Qual o papel da literatura infantil na aula de LE?

Desejo que a conversa possa continuar, com o convite à leitura dos projetos, brevemente, apresentados. Quero argumentar a importância da Acolhida Cidadã da FURG, pois a cada ano, fortalecemos o sentimento de pertencimento à nossa Universidade, à nossa FURG!

Assim, espero nas palavras apresentadas ter retratado a arte da conversa. Pois, a beleza da conversa não está no fato de que ao final se chegue ou não a um acordo, pelo contrário, uma conversa está cheia de diferenças. E isso é a beleza do conversar, o respeito às diferenças e o reconhecimento do outro.

Aline Dorneles

Professora Universitária – EQA

Mediadora do Seminário de Encerramento da Acolhida Cidadã em 2016

ACOLHIDA CIDADÃ PET – ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Coordenador(a):
SILVA, Priscilla Barbosa Mello
pri_bms@hotmail.com
Colaboradores(as):
CASTRO, João Victor Oliveira de
LIMA, Heraldo Zaccardi Hoshide
MEDEIROS, Bruna
PEGORARO, Luana
SILVA, Ruth Gaudêucio da

Palavras-chave: Calouros, Acolhida Solidária, Programa de Educação Tutorial.

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida surgiu na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) através da deliberação 164/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), visando incentivar as boas práticas dentro do ambiente de ensino, introduzir os novos estudantes dentro da Universidade e, dessa forma, desestimular o “trote violento”. O Programa de Educação Tutorial (PET) - Engenharia de Alimentos reconhece a importância de atividades como essa, que promovem a solidariedade e o acolhimento dos calouros na Universidade sem a promoção de trotes sujos e violentos.

A recepção aos ingressantes do curso de Engenharia de Alimentos foi realizada com o intuito de propiciar atividades que promovessem a interação destes com os veteranos do curso, e com a estrutura da Universidade Federal do Rio Grande, além da integração com os componentes do grupo. A proposta teve como objetivo, a redução da ocorrência de trotes sujos, recepção e orientação dos calouros na Universidade, de maneira que os mesmos se sintam bem-vindos e acolhidos bem como, promover o incentivo às práticas respeitadas, solidárias e criativas. Através da Acolhida Solidária os calouros são estimulados a serem agentes de mudanças positivas com gestos simples. Assim, promove-se a cidadania, as relações sociais e o respeito.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram realizadas em quatro dias. No primeiro dia, foi realizada uma atividade nomeada “Aula Inaugural”, em que um professor da EQA de uma

disciplina mais avançada do curso simulou uma aula, com a participação de veteranos fazendo perguntas. Após a aula, foi realizada uma dinâmica de integração e um *coffee break*. A seguir, os alunos do grupo PET e do Diretório Acadêmico apresentaram seus trabalhos aos calouros. O encerramento foi feito com uma caminhada com indicações dos prédios a serem mais utilizados pelos alunos.

O segundo dia começou com uma palestra da Coordenação sobre o curso de Engenharia de Alimentos. A seguir, uma fala intitulada “O que é ser Engenheiro de Alimentos”, ministrada pela Profa. Dr^a Eliana Furlong, com o objetivo de oferecer aos alunos um panorama da profissão. Após o *coffee break*, realizou-se uma atividade intitulada “Cápsula do Tempo”, onde os estudantes escreveram mensagens para serem lidas no ano de formatura e que foram guardadas na sala do PET.

As ações do terceiro dia foram organizadas em parceria com o PET – Engenharia Química, para promover a integração entre os estudantes dos dois cursos. Os participantes foram divididos em equipes e realizaram diversas atividades recreativas como: desafio de lógica, show de talentos além de imagem e ação. Também uma atividade social de arrecadação de alimentos, que foram doados ao Banco de Alimentos da cidade.

No mês de abril, os alunos participantes da acolhida foram contemplados com uma visita técnica à indústria CCGL, com a finalidade de vivenciar a futura profissão e o dia a dia em uma empresa. Para a ocasião, foram confeccionadas camisetas para os organizadores do evento com a frase “Procura-se calouros – Engenharia de Alimentos”, que atraiu a atenção dos ingressantes do curso e serviu como referência para os calouros que, fizeram perguntas sobre localização dos prédios e informações gerais. Ao final de cada uma das etapas foram entregues questionários para avaliação da satisfação dos estudantes com as atividades realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades iniciais tiveram a participação de 35 calouros em média, os quais atribuíram nota de satisfação para as ações de 9,55. A visita técnica foi avaliada por 43 participantes como relevante para aprendizagem e recebeu nota 8,8. Na Figura 1 pode ser visualizado o momento do encerramento das atividades da gincana e, na Figura 2, o grupo dos alunos participantes da visita à empresa CCGL.

Figura 1. Encerramento da gincana de integração com organizadores e participantes.



Fonte: Arquivo PET – Engenharia de Alimentos

Figura 2. Visita técnica à CCGL



Fonte: Arquivo PET – Engenharia de Alimentos

O número de estudantes participantes da Acolhida Cidadã 2016 foi elevado, sendo em sua maioria de ingressantes no curso de outras cidades e estados. As atividades proporcionaram momentos de interação, informação sobre o curso de Engenharia de Alimentos, da cidade e da Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de entrada na universidade é de muitas novidades e expectativas para os ingressantes. A Acolhida Cidadã é essencial para que os alunos obtenham o melhor proveito desses dias iniciais para que conheçam a Universidade que irão estudar e, se sintam acolhidos nessa nova etapa. Atingiram-se com as atividades, um espaço de integração, motivação, informação e também, momentos de descontração, importantes para a adaptação dos calouros na cidade e dentro da Universidade.

5 REFERÊNCIAS

COEPEA, **Deliberação nº. 164/2010, 17 de dezembro 2010.** Disponível em:<http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/16410.htm>.

Acesso em: 29 de outubro de 2016.

PROGRAMA RUGBY FURG: ACOLHENDO ATRAVÉS DO ESPORTE

Coordenador(a):
SCHIRMER, Sirlei Nadia
sirleischirmer@furg.br
Colaboradores(as):
DONATO, Anamaria Robaina
JACOUB, Khalil Abdul Reda
CATARINO, Camila
RIBEIRO, Rudy da Silva

Palavras-chave: Rugby; Acolhida Cidadã; Inclusão; Esporte.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Rugby FURG existe desde 2011 na universidade, cadastrado sob SIGProj N°: 89942.357.56233.05102011 como programa de extensão. É desenvolvido por alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação da FURG além de participantes da comunidade local, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura /PROEXC. Este programa visa aplicar os conceitos prático-pedagógicos da modalidade esportiva “Rugby” como forma de inclusão de alunos e da comunidade local no âmbito esportivo e social.

O maior objetivo é apresentar características relativas do esporte que mesmo tendo muita difusão após as olimpíadas ainda é pouco conhecido no cenário nacional. Praticamente 75% dos participantes do programa são universitários, fazendo o seu maior crescimento na comunidade acadêmica. Com essa medida juntamente com o programa da Acolhida Cidadã, o Rugby entra para difundir a prática do esporte de modo saudável, desmistificando o esporte como violento e também reprimindo a violência dos trotes dentro da Universidade.

2 MÉTODO

Durante as duas semanas antecedentes do evento foi feita uma divulgação em massa para que todos tomassem conta de que haveria um treino específico para os novatos. Essa divulgação foi por meio de panfletagens nas salas de aulas, conversas informais e apresentação de vídeos no centro de convivência do campus

carreiros. Foram abordados cerca de 2000 alunos uma média muito boa seguindo que o Rugby é um esporte ainda pouco conhecido pela grande maioria. No dia do treino foi montada uma equipe executora para elaborar e proporcionar um maior aceitação e relação harmoniosa dos novatos com o esporte. Após o treino ocorreu uma roda de conversa para saber os pontos positivos e negativos dos novos ingressantes ao Rugby.

3 RESULTADOS

A aceitação da comunidade acadêmica foi bastante satisfatória. Cerca de 5% do total abordado (120 pessoas) deram continuidade aos treinos fazendo parte do Programa Rugby FURG. Com essa participação obtivemos uma boa participação em atividades sociais e esportivas conquistando resultados inéditos nos campeonatos disputados. A inclusão do *Rugby* na Acolhida Cidadã tem como base a inclusão dos novos ingressantes, ajudando com atividades físicas extra classe e de convívio social, evitando uma maior evasão dos mesmos da universidade. Conclusão: Esta atividade se torna não só esportiva mas também social, trazendo os calouros para uma prática de esportes e cidadania incentivando a acolhida priorizando a valorização do esporte como forma de inclusão dos alunos ingressantes, inibindo ações invasoras e abusivas provenientes de trotes violentos.

PEDAGOGIA UNIDA: ACOLHENDO SONHOS, FORTALECENDO AMIZADES

Coordenador(a):
VIANA, Nayane Remedios
nayaneremedios@gmail.com
Colaboradores(as):
RIBEIRO, Alessandra Morgado
FORMENTIN, Bárbara
IANKOWSKI, Carmen Regina da Rosa
NUNES, Daiane Gautério
CARVALHO, Isis Azevedo da Silva Carvalho

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Ação Social; Ação Educativa; Participação; Integração.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intencionalidade facilitar o processo de integração dos novos alunos do curso de pedagogia, onde realizamos então o projeto denominado “Pedagogia Unida: Acolhendo sonhos, fortalecendo amizades”. Nosso objetivo era o de proporcionar momentos de interação e socialização a um ponto que este processo fosse facilitado e inclusive prazeroso e divertido.

Ingressar em uma universidade federal é um processo que exige esforços, mas que todos são capazes de alcançar, mas nem sempre é algo fácil e tranquilo. Buscamos estar presentes desde o primeiro momento, na solicitação de matrícula, visando auxiliar no que fosse necessário aos novos alunos do curso de pedagogia e até mesmo auxiliando calouros de outros cursos que não conheciam o ambiente e nos procuravam para pedir informações.

Sempre com o intuito de trazer unidade e integração ao curso, sem as conhecidas dicotomias entre veteranos e calouros, e alunos do diurno ou noturno. Somos todos estudantes de pedagogia, todos com um sonho a realizar. Todos com o entendimento que, por vezes, no percurso de nossa graduação precisaremos de alguém, de auxílio. E portanto a coletividade sobrepõe-se a individualidade, uma unidade que não uniformiza, mas que respeita as diversidades e caminha em prol de ações democráticas, participativas e plurais tendo como base o respeito e a solidariedade pelo outro.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Muito se usa o termo participação para se caracterizar ações democráticas. Mas o que de fato é ser participativo? Tenório (p.77, 1990) diz:

“O que se precisa entender é que participar é fazer política e esta depende das relações de poder percebidas. Que participar é uma prática social na qual os interlocutores detêm conhecimentos que, apesar de diferentes, devem ser integrados. Que o conhecimento não pertence somente a quem passou pelo processo de educação formal, ele é inerente a todo ser humano. Que se uma pessoa é capaz de pensar sua experiência, ela também é capaz de produzir conhecimento. Que participar é repensar o seu saber em confronto com outros saberes. Participar é fazer com e não para”.

A troca de experiências, a oportunidade da aproximação, do contato, buscando ajudar e auxiliar no processo de integração dos novos alunos junto à Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Foram desenvolvidas durante o período da acolhida atividades, como palestras, aulas de dança, lanche coletivo, tour pelo campus e outros com o propósito de criar vínculos e harmonia entre veteranos e calouro. Juntamente das atividades foi apresentado aos novos estudantes alguns grupos de pesquisas, buscando indicar os locais de referência dentro da universidade na busca de facilitar a sua adaptação na universidade.

Na intenção de despertar nos estudantes a solidariedade e o comprometimento com a educação e seus sujeitos, organizamos o “trote solidário”, cada estudante, calouro ou veterano deveria arrecadar materiais escolares para posteriormente serem entregues em uma escola pública na periferia do município, estamos organizando a entrega até o final do ano letivo com a participação de representantes de todos os grupos envolvidos na ação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acolhida para os calouros do curso de pedagogia aproximou todos os envolvidos na organização do projeto aumentando a convivência das pessoas envolvidas estreitando laços entre diurno e noturno que resultou no sucesso de todas as atividades. Em cada discussão buscou-se o consenso e as decisões foram tomadas em grupo, desde as atividades que seriam desenvolvidas até os horários.

divisão dos grupos de acordo com a disponibilidade de cada um, buscando não apenas acolher, mas, tornar esse ato prazeroso para todos. O projeto proporciona maior autonomia aos alunos que estavam envolvidos no planejamento, organização, divulgação e execução de cada tarefa onde obteve-se êxito em todas elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se então realizar uma acolhida que de fato atendesse os calouros de maneira coletiva fazendo com que todos pudessem se sentir pertencentes na Universidade. Além disso, a busca maior foi de estabelecer laços, com os calouros, fazendo com que estes fossem acolhidos não somente naquela semana, mas que estes nos buscassem quando fosse preciso, pois o ato de acolher não tem tempo, esta ação deve ser feita sempre que se julgue necessário. A acolhida buscou mais do que mostrar os espaços da Universidade, mas que pudéssemos nos auxiliar em todos os momentos do percurso, em uma busca conjunta de acolhermos.

5 REFERÊNCIAS

TENÓRIO, F. **“O Mito da Participação”** – Em: Revista de Administração Pública, vol.24, n. 3, maio/julho, FGV, Rio de Janeiro, RJ, 1990.

PROJETO: “ACOLHENDO E AMPLIANDO NOVOS HORIZONTES PARA ESTUDANTES QUILOMBOLAS”

Coordenador(a):
PINTO, Angélica da Silva
angelicadasilvapinto@gmail.com
Colaboradores(as):
SILVA, Rosana Giovana Severo
NASCENTE, Madaliza dos Santos

RESUMO

O presente projeto teve por intenção promover a interação dos estudantes quilombolas que estão na universidade com os integrantes que estavam chegando neste ano letivo de 2016 para ingressarem em seus respectivos cursos. Este projeto serve também para discutir sobre a cultura quilombola, e sobre a universidade; situa-los de tudo que acontece no coletivo e na instituição; conversar com eles sobre a questão de ser um quilombola. Fazer uma pequena dinâmica com eles sobre identidade, para que todos se conheçam e para criação de um vínculo necessário nas relações que existem dentro do coletivo, incentivando-os a participar do grupo.

Palavras-chave: Interação; cultura quilombola; identidade.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como intenção promover a interação dos estudantes quilombolas que estão chegando na universidade com os discentes que já estão inseridos no âmbito universitário, bem como realizar algumas atividades para que haja comunicação dos estudantes que estão chegando com os que estão na instituição.

OBJETIVO

Com este projeto pretendemos integrar as pessoas que já estão no Coletivo Quilombola com os novos integrantes. O mesmo serve também para discutir sobre a cultura quilombola, e sobre a universidade; situa-los de tudo que acontece no coletivo e na instituição; conversar com eles sobre a questão de ser um quilombola. Fazer uma pequena dinâmica com eles sobre identidade, para que todos se

conheçam e para criação de um vínculo necessário nas relações que existem dentro do coletivo, incentivando-os a participar do grupo. Pretendemos ajuda-los nos primeiros dias com funções básicas de rotina, tanto na universidade quanto na casa do estudante. Desejamos leva-los para passear e conhecer alguns pontos turísticos da cidade, e fazer um piquenique como forma de compartilhar experiências adquiridas na universidade. No primeiro dia de aula, vamos conduzi-los até suas respectivas salas.

JUSTIFICATIVA

O coletivo sente a importância de realizar uma acolhida para os novos quilombolas que irão ingressar em seus respectivos cursos em 2016. É importante que haja acolhida para os novos estudantes, pois percebemos por experiência própria que ao chegar na universidade, sentimos falta de alguém para nos orientar nos principais pontos que serão percorridos dentro da área acadêmica. Para isso é significativo que haja um entrosamento entre os que estão chegando e os que já estão na universidade, pois muitas dessas pessoas estão passando por um momento de transição, já que muitos vem de uma realidade local totalmente diferente, do meio rural para o urbano, e como no quilombo é um lugar pequeno e todo mundo se conhece, ao chegar numa cidade onde não conhece ninguém, torna-se difícil até mesmo a comunicação, as vezes por timidez ou medo de interagir. Nesse sentido, percebemos que a acolhida é muito importante, pois a pessoa vai ter mais segurança e facilidade de se adaptar ao ambiente. E sentindo-se acolhido o estudante terá menos chance de desistir do curso.

METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Serão realizadas as seguintes atividades com os estudantes, todas nós iremos fazer uma intervenção e promover a interação, diversão e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos.

Descrição das atividades:

A atividade da teia de aranha: leva apenas um novelo de lã, sendo proposto que cada um diga: “o seu nome?”, “a sua origem?”, “o curso que escolheu?”, “o que entende por ser quilombola?” e “o que significou ter entrado pelo processo específico? ”.

Mesa cultural: coloca-se uma toalha de mesa no chão com várias comidas e símbolos trazidos de cada comunidade, como por exemplo, feijão, milho espalhados pela toalha. Propondo assim uma dinâmica onde possa ser apresentado a cultura quilombola e seus valores e uma roda de conversa, trocando conhecimentos e saberes de cada um.

Passeio até a ilha dos marinheiros e visita ao Museu Oceanográfico: o passeio vai ser realizado em um dia da semana no período da tarde, a atividade tem por finalidade levar os novos estudantes para conhecer um dos pontos importante da cidade e o Museu Oceanográfico, e será realizado um piquenique para termos uma atividade diferente, com diversão e muita conversa.

Almoço de confraternização e encerramento da acolhida “acolhendo e ampliando novos horizontes para estudantes quilombolas”. Será realizado em um sábado como forma começar bem o ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final com a realização do projeto, concluímos que foi alcançado os objetivos do mesmo e além disso fomos além do planejado pois no passeio, levamos os estudantes indígenas que estavam chegando na universidade para conhecer a cidade também. Não conseguimos ir na Ilha dos Marinheiros, mas visitamos o Museu Oceanográfico e os Molhes da Barra no Cassino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização das atividades percebemos que a acolhida é muito importante, pois a vai fazer com que os alunos que estão chegando cheios de incerteza tenham mais segurança e facilidade de se adaptar ao ambiente, pois sentindo-se acolhido o estudante terá menos chance de desistir do curso. Não foi utilizado nenhuma referência, pois elaboramos o projeto através de nossas experiências como pessoas que já passamos pela mesma situação.

ANEXO



ACOLHIDA CIDADÃ DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

Coordenadora:
BRUM, Marília de Marco
mariliademarcobrum@gmail.com
Colaboradores(as):
BAUER, Márcio André Leal
DAL POZZO, Samantha Dutra
JUNIOR, George Ramos da Silva
OLIVEIRA, Cleiton dos Anjos
MACIEL, Iohanna Costa
MELLO, Tatiana Guimarães
PEREIRA, Marcivan de Araujo
BAPTISTA, Camila Oliveira
CANIZA, Diego Adalberto Amarillo
COELHO, Ederson Pinheiro

Palavras-chave: Pastoral Universitária; Acolhida Cidadã; Café Solidário; Corredor dos Sonhos.

1 INTRODUÇÃO

A Pastoral Universitária realiza no início de cada semestre uma acolhida cidadã que conta com a organização e participação de acadêmicos de todos os cursos, juntamente com servidores e técnicos administrativos da Universidade. As atividades desenvolvidas tem o objetivo de integração e acolhimento de toda a comunidade universitária.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante os dias 7 e 11 do mês de Março foi realizado o Café Solidário da PU. A atividade foi desenvolvida no Centro de Convivências do Campus Carreiros da Universidade. Esta mesma atividade foi realizada também na segunda semana de aula do mês de Agosto com o objetivo de recepcionar os alunos que ingressaram na Universidade no segundo semestre letivo. Estes cafés foram realizados com a doação de vários acadêmicos e professores da FURG.



Outra atividade desenvolvida entre os dias 08 e 12 de agosto foi o Corredor dos Sonhos. A atividade consistia em uma exposição fixa localizada no Centro de Convivências do Campus Carreiros. Através de adesivos colados em murais, a comunidade universitária teve a oportunidade de escrever seus sonhos pessoais e profissionais e compartilhar também ideias de um mundo melhor.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas pela Pastoral Universitária (PU) na Acolhida Cidadã de 2016 buscaram, através de atos de solidariedade, proporcionar aos estudantes um amparo e um engajamento para seguir com a vida universitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Acolhida Cidadã beneficia a todos, pois através de ações afetuosas se consegue uma integração, formação de amizade e espírito de colaboração entre todos os participantes e organizadores.

ACOLHIDA CIDADÃ DA PSICOLOGIA: UNINDO DIFERENÇAS, COMPARTILHANDO SABERES

Coordenador(a):
GARCIA, Jéssika dos Santos
Colaboradores(as):
FONSECA, Ana Carolina
RODRIGUES, Graziela Silva
SILVEIRA, Roberta Rodrigues
AMARO, Tainá Valente
SILVA, Éber Fernando

Palavras-chave: Psicologia, Acolhida-Cidadã, Integração, Diferenças, Compartilhar.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o referencial teórico, o ingresso no ambiente acadêmico pode gerar uma série de mudanças na rotina do indivíduo. Dentre elas pode-se destacar o surgimento de novas responsabilidades e a convivência com um grupo heterogêneo. Devido a isso, o mesmo passa por momentos de satisfação, maturidade, desenvolvimento e fortalecimento frente as novas mudanças. (MONTEIRO, FREITAS & RIBEIRO, 2007; LIMA et al., 2013).

Essa transição significa a saída da convivência restrita com a família e um envolvimento maior com o restante da comunidade (SILVA & SOARES, 2001). De acordo com Polydoro (2001), o que irá definir a permanência do estudante na universidade é a integração do mesmo com a instituição e o estabelecimento de vínculos sociais com os demais alunos. A autora ressalta o sentimento de euforia e as grandes expectativas idealizadas pelo sujeito ao entrar em um curso de graduação.

Portanto, as atividades realizadas no primeiro semestre do 2016 pelo Programa de Educação Tutorial - PET - Psicologia durante a 7^o edição da Acolhida Cidadã/Solidária tiveram como objetivo proporcionar um ambiente acolhedor, orientando a familiarização dos calouros tanto com a universidade, como com o curso, bem como a integração com os veteranos.

O Programa Acolhida Cidadã proposto pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem o intuito de receber os novos alunos de uma maneira consciente e cordial. Com isso, justifica-se a atividade realizada pelo Programa de Educação Tutorial – PET Psicologia na primeira semana do semestre letivo, que

buscou articular uma integração entre os calouros e o resto do corpo discente, além de apresentar a universidade aos novos alunos. Participaram da organização da atividade, juntamente com os integrantes do PET – Psicologia, os alunos veteranos do segundo ano de Psicologia e a Coordenação do curso de Psicologia da FURG.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades ocorrem entre os dias 29/02/2016 e 04/03/2016, nos turnos da tarde e noite. A primeira atividade ocorreu no prédio da Psicologia, às 19 horas. Consistiu na realização da dinâmica das cordas, onde foi apresentado aos calouros um rolo de barbante, que foi passado para cada um em ordem aleatória, formando uma teia. O intuito desta dinâmica foi mostrar que a partir daquele momento todos estariam conectados, podendo assim contar com cada um de seus colegas. Após houve a realização de uma confraternização com coffee break.

No segundo dia (01/03/2016) houve a apresentação realizada pelos representantes dos laboratórios de pesquisa e extensão que existem no curso de Psicologia, na sala 1 do prédio da Psicologia. Posteriormente foi realizado um piquenique com participação da turma do 2º ano que ajudou a organizar esta atividade. Nesta atividade também foi realizado o apadrinhamento no qual os novos alunos estouravam um balão que continha o nome do seu novo padrinho, com a intenção que houvesse a quem recorrer quando necessário.

No terceiro dia (02/03/2016), ocorreu a apresentação dos seguintes coletivos e grupos estudantis da FURG: Coletivo Macanudos, Movimento das Casas do Estudante (MCE), Coletivo Outros Outubros Virão, Coletivo Atlântico Sul, Diretório Central dos Estudantes (DCE) e do Centro Acadêmico de Psicologia.

No quarto dia (03/03/2016), aconteceu um Passeio pela cidade de Rio Grande, onde foram apresentados aos novos alunos os locais centrais da cidade e os pontos turísticos.

No último dia, foi realizado o Cinema da Psicologia, com a apresentação do filme *Divertidamente*, coerente com a temática da psicologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades elucidadas acima, bem como os relatos dos calouros que participaram da programação permitiu a constatação de que se

conseguiu proporcionar uma integração dos calouros entre si e com o resto dos alunos do curso.

Foi possível verificar que a maior adesão foi de alunos que vieram de outras cidades e que demonstraram interesse em conhecer melhor a cidade do Rio Grande e receber informações gerais sobre o dia-a-dia e questões burocráticas da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmamos a relevância do Programa de Acolhida Cidadã no processo de recepção dos novos alunos ao contexto universitário. Reforça-se a importância da humanização do primeiro contato do aluno com o espaço acadêmico e de se estar sempre (re)pensando novas formas de integrá-lo.

5 REFERÊNCIAS

LIMA, Josefa Renagila Nunes De et al. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 54-62, out. 2013.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A.P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 66-72, mar. 2007.

POLYDORO, S. A. J. et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 11-17, junh. 2001.

SILVA, A.L.P., & SOARES, D.H.P. (2001). A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Revista Psicologia em estudo** 6(2), 115-121.

ACOLHIDA CIDADÃ DOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL

Coordenador(a):
LIMA, Milton Luiz Paiva de
mlplfurg@gmail.com

Colaboradores(as):
CADAVAL, Francine de Souza
FARIAS, Beatriz Machado

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Cursos de Engenharia Civil; PET – Engenharia Civil

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida Cidadã dos Cursos de Engenharia Civil teve como intuito recepcionar os calouros da Engenharia Civil, da Engenharia Civil Costeira e Portuária e da Engenharia Civil Empresarial, de maneira que a inserção na academia ocorresse de modo natural, acolhedor e esclarecedor. A programação foi elaborada e desenvolvida pelo Grupo PET – Engenharia Civil e intencionou-se promover a integração entre os acadêmicos ingressantes, veteranos e professores, bem como a interação e troca de saberes entre os três diferentes cursos da grande área da Engenharia Civil, fomentando o intercâmbio de experiências e informações.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Acolhida Cidadã ocorreu de 29 de fevereiro a 03 de março, com atividades nos turnos da manhã, tarde e noite. A programação teve início com a tradicional Apresentação dos Cursos de Engenharia Civil – atividade que contempla a fala dos Diretores da Escola de Engenharia e dos Coordenadores de Curso, os quais abordaram questões como a ementa e o propósito do curso e o funcionamento da coordenação. Além das autoridades da Unidade, foram convidados professores e acadêmicos que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino e extensão, expondo de maneira mais elucidativa as diferentes possibilidades de desenvolvimento acadêmico que o curso oferece. Concomitante à apresentação do curso, ocorreu a apresentação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, dos Diretórios Acadêmicos da Engenharia Civil Costeira Portuária e da Engenharia Civil Empresarial e do Grupo PET – Engenharia Civil – responsável pelo planejamento e execução das atividades da Acolhida.

No segundo dia, foi realizada a Visita ao Campus, com o intuito de ambientar os calouros no meio universitário e de aguçar a curiosidade destes quanto ao curso que estão iniciando. O roteiro da visita foi pensado a partir da rotina de um estudante de Engenharia Civil, de modo que os alunos puderam conhecer três dos principais laboratórios da área - Laboratório de Geotecnia e Concreto; Laboratório de Interação Fluido Estrutura e Laboratório de Mecânica dos Fluidos; além de uma visita guiada à Biblioteca Central.

No terceiro dia, desenvolveu-se a segunda edição da Gincana dos Cursos de Engenharia Civil, em que os calouros participaram de atividades lúdicas, com a temática da Engenharia Civil. Neste ano, a Gincana contou com 4 grupos (12 integrantes cada), que participaram de *quiz* sobre curiosidades da Engenharia Civil, desafios de raciocínio lógico, jogos e arrecadação de material escolar. O grupo vencedor da II Gincana dos Cursos de Engenharia Civil foi contemplado com uma visita técnica ao Polo Naval de Rio Grande, realizada posteriormente à Acolhida, e a todos os participantes foi ofertada uma visita ao Porto do Rio Grande. Ainda, encerrando o dia de confraternização, foi realizado o “Churipão da Civil” – evento aberto a todos os alunos e professores dos três cursos de Engenharia Civil.

Concluindo as atividades da Acolhida Cidadã, foi desenvolvida, no quarto dia de programação, mesa redonda sob a temática “O que esperar da Engenharia Civil?”, com profissionais da área, que compartilharam suas experiências no mercado de trabalho, relatando os desafios que enfrentaram após a graduação e a aplicabilidade dos conteúdos adquiridos, durante o curso, no exercício da profissão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição do ensino médio para a educação superior, ainda que não ocorra de modo imediato, traz consigo a excitação pela conquista, mas também, um sentimento de apreensão e dúvida, decorrentes da mudança. Ser bem recepcionado e sentir-se acolhido torna mais brando e convidativo este momento de transição, por isso a Acolhida Cidadã é uma importante ferramenta nesse processo de reconhecimento e interação do calouro com os colegas, com o curso e com a Universidade.

É notório o aumento da adesão e participação dos calouros nas atividades da Acolhida, a cada ano, e o reconhecimento do PET-EC como um grupo de referência em meio aos cursos de Engenharia Civil. Essa recepção contribui para a

permanência do aluno na Universidade, uma vez que desperta a curiosidade dos ingressantes pelo curso, como ele é abordado, e para as oportunidades que oferece, como projetos e bolsas.

Dentre as atividades desenvolvidas durante a Acolhida, a Gincana dos Cursos de Engenharia Civil apresenta destaque, uma vez que serve para difundir a interação entre os calouros dos três cursos da área ofertados na Universidade, bem como para fomentar o espírito de equipe e a busca por conhecimento, logo nos primeiros dias da graduação.



Figura 1 - Visita ao Campus: à esquerda no Laboratório de Geotecnia e Concreto e à direita na Biblioteca.



Figura 2 - Visita técnica ao Polo Naval, como prêmio aos vencedores da Gincana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida Cidadã propicia aos calouros maior integração com a comunidade escolar, sensibilizando e criando um espaço de expressão, em que são sanadas dúvidas pertinentes ao primeiro contato com a Universidade. Ainda, esta atividade explora a receptividade, a criatividade e a solidariedade, tanto para os acadêmicos que serão recepcionados, quanto para os alunos que organizam e desenvolvem as atividades.

A iniciativa possibilita a promoção do exercício da cidadania e da responsabilidade social, ainda que através de uma ação simples, como o caso da arrecadação de material escolar para doação a crianças carentes. Muito mais do que integrar os calouros aos múltiplos contextos da Universidade, a Acolhida incentiva o que deve caracterizar a postura acadêmica: respeito à integridade de todos, troca de experiências e consciência do papel do discente no âmbito da universidade.

CEP NA CEU: PALESTRA E RODA DE CONVERSA

Coordenador(a):
PALUDO, Simone dos Santos
simonepaludo@yahoo.com.br

Colaboradores(as):
CHAPLIN, Thaisa
RIBEIRO, Andréia de Souza
BIBIANO, Stefany
PEREIRA, Lara Torrada
BARBOSA, Thamires Pereira
CORRÊA, Mikael A.
VASCONCELLOS, Beatriz S. L. de
RODRIGUES, Graziela S.
SÁ, Irena
DONALD, Ingrid

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Saúde Mental; Estudantes Universitários;

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas durante o período de acolhida dos novos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande. As atividades foram propostas através de um projeto que busca promover paz e solidariedade nas casas dos estudantes universitários da FURG, intitulado “CEP NA CEU”.

A equipe é composta pela coordenação do Bem-Viver Universitário (CBVU) e por integrantes do Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA). O grupo planeja e executa atividades voltadas aos moradores das casas dos estudantes da Universidade, através da realização de oficinas e rodas de conversas e amplia suas ações para toda a comunidade acadêmica, através da realização de palestras sobre diferentes temas, que abordam temáticas referente à saúde mental.

A equipe do CEP na CEU realizou, ao longo do ano letivo de 2016, duas atividades referentes à Acolhida Cidadã: no primeiro semestre foi oferecida uma palestra intitulada “Onde escondes teu preconceito?” e no segundo semestre foi realizada uma roda de conversa com o assunto “Saúde Mental dos Universitários”.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As temáticas abordadas pela equipe são escolhidas através das demandas observadas na instituição através de oficinas e reuniões com os diretores e

moradores das Casas e, também, das próprias atividades realizadas pelo projeto que são abertas ao público estudantil. As duas palestras foram idealizadas a partir do que se observou como discussões necessárias no cenário universitário.

No dia 01/04, foi realizada a primeira atividade do projeto para a Acolhida. A palestra sobre preconceito foi aberta à comunidade acadêmica e recebeu 131 ouvintes. A FURG recebeu, nesta ocasião, a Dra. Airi Sacco (UFRGS) que trouxe sua pesquisa na área e levantou o debate sobre a temática a partir de seus estudos sobre preconceito racial. O público presente participou fazendo questionamentos e comentários.

A segunda atividade foi realizada no dia 11/08 e teve como objetivo principal apresentar os serviços de saúde mental que a Universidade oferece e proporcionar uma roda de conversa sobre esta temática com os estudantes da FURG. Assim, foi criado um espaço de diálogo entre os 51 discentes presentes, psicólogos da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e uma psicóloga e um terapeuta do Centro de Atendimento Psicológico (CAP).

A roda de conversa estimulou a discussão sobre o que é saúde mental e de que forma os estudantes podem acionar a assistência quando for necessário. Os universitários contribuíram com a atividade expondo suas demandas, ideias e sugestões referentes ao tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas atividades obtiveram um resultado bastante satisfatório à equipe organizadora. As contribuições trazidas nas discussões mostraram como espaços de diálogo abertos são necessários dentro da Universidade.

Na palestra sobre preconceito ficou evidente como a questão racial ainda precisa de muita ênfase nos espaços acadêmicos e foi possível dar voz e representatividade às pessoas que convivem com essas situações diariamente. É importante uma constante manutenção das ações acerca desta questão pois, segundo Camino, Da Silva & Machado (2004) há as formas modernas e adaptativas de expressão de emoções negativas no que se refere a grupos minoritários que se apresentam como formas veladas e sutis de preconceito, que se moldam à nova sociedade que, em teoria, não aceita o comportamento discriminatório.

A roda de conversa que abordou assuntos acerca da Saúde Mental resultou em um alerta sobre como alguns dispositivos são desconhecidos pelo grande

público discente. A equipe pode observar que ainda há alguns equívocos sobre o que é a saúde mental e como ela abrange tantas questões da vida pessoal, acadêmica e na convivência em grupos (como nas Casas dos Estudantes, por exemplo). A experiência foi de encontro ao que diz Ferraz e Pereira (2002) a respeito de que a transição para a Universidade exalta os problemas dos alunos, elevando a ansiedade e estresse. Nessa situação, o jovem vivencia tarefas acadêmicas, novas relações sociais, processo de autonomia em relação à família e gestão do tempo e do dinheiro. Uma má adaptação à essas situações podem levar ao adoecimento mental e físico do estudante, resultando na baixa produtividade, estados depressivos, perda de interesse e, em casos mais graves, podendo levar ao suicídio.

As falas dos participantes também trouxeram a visão dos usuários sobre o serviço, com críticas, elogios e sugestões para melhorar o atendimento e alcance da comunidade acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas na Acolhida Cidadã alcançaram o público acadêmico de forma satisfatória e a receptividade e interação dos participantes é motivação para novas ações. Falar sobre Saúde Mental e Preconceito é um meio de disseminar opiniões e visões, além de desmistificar teorias acerca dos assuntos. A equipe do CEP na CEU acredita no objetivo positivo de suas ações e na importância da criação destes espaços para abordar temas importantes à comunidade acadêmica, que dão voz a quem é sujeito ativo nas temáticas e que se tornam veículo de informação a todos que tenham interesse nas atividades propostas.

Tornar assuntos como estes frequentes na nossa Universidade é mais um passo para a busca de uma vivência mais saudável e justa para todas as esferas que se envolvem na dinâmica acadêmica.

5 REFERÊNCIAS

FERRAZ, Fernanda; PEREIRA, Anabela. **A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos estudantes universitários.** Psicologia, Saúde & Doenças. 2002.

CAMINO, Leôncio; DA SILVA, Patrícia & MACHADO, Aline. **As novas formas de expressão do preconceito racial no Brasil: Estudos exploratórios.** Editora da Universidade Federal da Bahia. 2004.

ACOLHIDA CIDADÃ: A INTEGRAÇÃO E A INFORMAÇÃO AO ALCANCE DOS NOVOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Coordenadora:
CARVALHO, Adriana Andréa;
adri.motocarvalho@gmail.com
Colaboradoras:
SANTOS, Andrea Gonçalves dos;
SILVA, Bárbara Rocha da;
SIMÕES, Greta Dotto

Palavras-chave: Integração de calouros; Gestão documental; Memória; Informação; FURG.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto teve como objetivo geral, apresentar o Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, exibir o trabalho realizado na Coordenação do Arquivo Geral da FURG demonstrando a importância de realizar-se a Gestão Documental, preservar a memória da unidade e promover o acesso à informação, alvo de estudo do Arquivista. Dessa forma, objetivando-se a integração entre professores, técnicos e veteranos com os calouros do curso de Arquivologia, tendo em vista que o novo aluno entra necessitando de informações básicas a respeito de regras de funcionamento da Universidade e noções sobre o curso escolhido por ele.

A seguir apresentaremos as atividades desenvolvidas e a metodologia.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No primeiro dia os calouros foram recebidos pela Presidente do Centro Acadêmico de Arquivologia e alguns representantes do segundo ano do curso para uma breve explanação sobre os trâmites da FURG, os locais como Biblioteca, Centro de Convivência, Unidade Acadêmica, que eles precisariam conhecer e também uma visão geral do curso.

No segundo dia da Acolhida Cidadã, os ingressantes foram conduzidos até a Coordenação de Arquivo Geral - CAG/FURG para uma visita técnica programada. No local as Palestras ficaram por conta da Arquivista, coordenadora do Arquivo Geral da FURG e Vice-Presidente da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - AARS, Andréa Gonçalves dos Santos e da Técnica em Restauro Ângela Marina Macalossi.

Na ocasião, Andréa ministrou a palestra falando sobre temas como as atividades desenvolvidas pelo Arquivista, seu ambiente de trabalho bem como os desafios da profissão e como representante da AARS, apresentou a finalidade da associação de classe, sua relevância na representatividade e defesa da profissão.

No que tange as atividades desenvolvidas pela CAG estão a implementação da Classificação, Avaliação e Preservação Documental no acervo custodiado pelo Arquivo Geral da FURG bem como atender aos requisitos da Lei de Acesso à Informação- LAI.

A Classificação é uma atividade intelectual que separa os documentos de acordo com as funções e atividades da entidade produtora, estabelecendo a relação entre esses. A Avaliação documental consiste na identificação de valores, com o objetivo de estabelecer prazos para sua guarda ou eliminação. Estas últimas atividades fazem parte da Gestão Documental “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente ou intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”. (DBTA, 2004, p. 90).

Já a técnica em Restauro Ângela, em sua fala, abordou temas concernentes à importância da Conservação, Preservação e Restauração documental abrangendo também algumas técnicas de manuseio, higienização e acondicionamento dos documentos.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Brasileira (2004), Conservação “é o ato ou efeito de promover a preservação e a restauração dos documentos”. (DBTA, 2004, p.45); Preservação “é a prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico”. (DBTA, 2004, p.126). E a Restauração é o “Conjunto de procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados”. (DBTA, 2004, p. 139).

Sendo assim, neste contexto, a proteção desses fundamentos é importante para que tenhamos uma base do passado para refletirmos e contextualizarmos nosso presente e futuro.

No terceiro dia, foi realizada uma visita ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, para conhecer as instalações da Coordenação do curso, as salas de permanência dos professores e a secretaria do curso.

No quarto dia houve a apresentação do Centro Acadêmico de Arquivologia - CAArq, que deu as boas-vindas em nome dos discentes veteranos aos novos alunos a apresentação do corpo docente do curso de Arquivologia e das disciplinas que ministram visando uma maior aproximação entre discentes e professores.

No quinto e último dia, a Acolhida Cidadã também contou com uma Gincana Arquivística com doações de alimentos não perecíveis pelos calouros, onde os mesmos foram doados à instituição Asylo de Pobres de Rio Grande. E Finalmente, a Acolhida promoveu uma confraternização na churrasqueira na área do Crioulinho, onde foi servido chouripão visando a integração dos novos acadêmicos com os seus colegas, veteranos e professores.

Recepção da Presidente do Centro Acadêmico de Arquivologia da FURG.



Foto SILVA, Bárbara Rocha, 2016

Estudantes ingressantes do curso de Arquivologia.



Fonte: SILVA, Bárbara Rocha, 2016

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização deste projeto, conseguimos atingir nosso objetivo que era promover a integração entre calouros com o Centro Acadêmico, professores, servidores técnicos Arquivistas e veteranos do curso de Arquivologia, bem como esclarecer informações a respeito de regras de funcionamento e a apresentação das estruturas físicas da FURG.

Neste sentido, através das palestras dadas pela Coordenação de Arquivo Geral foi possível harmonizar, a melhor maneira, de forma ampla aos novos acadêmicos, uma visão do que é a Arquivologia, explanando sobre as atividades de Conservação, Preservação, Restauro, Classificação e Avaliação documental e propiciar a realização do Acesso à essa documentação custodiada pela CAG/FURG.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência conveio para que os estudantes ingressantes do curso de Arquivologia, conhecessem os valores éticos e morais da Instituição, de modo a interagir com os profissionais qualificados que poderão apoiá-los durante sua formação, contribuindo também para que eles abarcassem esse universo novo e para que se sentissem parte da comunidade acadêmica.

5 REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL, (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

ACOLHIDA CIDADÃ DA ENGENHARIA BIOQUÍMICA

Coordenadora:

SOUZA, Michele da Rosa Andrade Zimmermann de
michrandrade@gmail.com

Colaboradores(as):

HIRATA, Lígia Rezende

IGNÁCIO, Gustavo Ribeiro

MORAES, Luiza

SANTOS, Thaisa Duarte

SANTOS, Lucielen Oliveira dos

Palavras-chave: GTTEB; corrida pelo campus; solidária.

1 INTRODUÇÃO

Os alunos ingressantes, em sua maioria, necessitam de orientação ao chegar à Universidade, pois não conhecem suas instalações, funcionamento e programas. Alguns ainda têm dúvidas sobre o curso que escolheram. Neste sentido, as atividades realizadas durante a Acolhida Cidadã do curso de Engenharia Bioquímica tiveram por objetivo recepcionar os calouros no Curso, orientá-los dentro do campus e lhes fornecer conhecimento sobre os programas e auxílios que a FURG oferece aos estudantes.

As atividades foram idealizadas e realizadas pelo Grupo de Trabalho Tutorial em Engenharia Bioquímica - GTTEB nos dias 29/02 a 04/03 de 2016, incluindo: apresentação do curso e áreas de atuação profissional; gincana pelo campus, em que foram feitas atividades sociais e brincadeiras percorrendo o campus para estimular e auxiliar no conhecimento dos locais e estrutura física da universidade; visita aos laboratórios de aulas experimentais e onde posteriormente poderiam participar de projetos de iniciação científica; palestra da PRAE, com o intuito de apresentar os diversos programas e auxílios disponíveis; apresentação do GTTEB (Grupo de Trabalho Tutorial em Engenharia Bioquímica) e do DAEB (Diretório Acadêmico da Engenharia Bioquímica).

A acolhida alcançou os objetivos propostos, promovendo maior interação entre os calouros e seus veteranos, professores e a universidade como um todo, evitando o trote violento e respeitando a integridade e valores éticos e morais dos

estudantes. Todo o projeto foi pautado segundo a deliberação nº 164/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA).

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1º DIA 29/02/2016 – APRESENTAÇÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA ENGENHARIA BIOQUÍMICA - DAEB E DA ACOLHIDA CIDADÃ

O primeiro dia de aula dos calouros contou com uma apresentação sobre o curso, ministrada pelo coordenador do curso Jorge Alberto Vieira Costa e coordenadora adjunta Ana Priscila Centeno da Rosa. Na presente data também foi apresentado a acolhida cidadã desenvolvida pela FURG, o que seria realizado durante a semana de acolhida do curso de Engenharia Bioquímica (Anexo 1) e a apresentação do Diretório Acadêmico da Engenharia Bioquímica (DAEB), que teve a finalidade de apresentar seus membros, esclarecer qual é o papel do diretório acadêmico e a forma de construção de chapas/participação.

2º DIA 01/03/2016 – APRESENTAÇÃO DO GTTEB, PALESTRA DA PRAE E FORMAÇÃO DOS GRUPOS PARA A CORRIDA

As atividades programadas para o segundo dia envolveram a apresentação do Grupo de Trabalho Tutorial em Engenharia Bioquímica (GTTEB). Essa apresentação teve o intuito de esclarecer o surgimento do grupo, suas atividades, seu papel na formação dos alunos e as formas de ingresso. Também para o mesmo dia, no período da tarde, foi programada uma palestra ministrada por representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) sobre todos os benefícios e suporte que a universidade oferece para a permanência dos estudantes e seus planos de acompanhamento pedagógico.

Além disso, foi realizado o sorteio para formação dos grupos de calouros para a participação da Corrida, que aconteceria no dia seguinte. Após o sorteio, a primeira atividade proposta foi que os alunos deveriam se organizar e criar um nome de grupo interessante, criativo e divertido que fosse relacionado ao tema Engenharia Bioquímica.

Organizados em seus respectivos grupos, foram propostas atividades a serem realizadas pelos calouros durante a Acolhida: a escolha do nome do grupo, a Corrida pelo Campus que seria realizada no dia seguinte, doação de sangue e arrecadação de alimentos; e divulgada a pontuação atrelada a cada uma dessas atividades. Foi também divulgado que o grupo com maior pontuação seria premiado.

3º DIA 02/03/2016 - CORRIDA PELA FURG

Os calouros foram reunidos em uma sala no Pavilhão 1 para que recebessem as instruções para uma corrida por várias localidades do Campus a fim de fazê-los conhecer a Universidade. Tais localidades foram nomeadas como *checkpoints* e o objetivo da corrida era percorrer todos eles no menor tempo possível.

Sendo assim, foram instruídos das regras do jogo e receberam o guia de *checkpoints*, os quais eram: sala do GTTEB (sala O2 anexo 2 do IMEF); sala de aula 2113; biblioteca; secretaria do curso de Engenharia Bioquímica; DCE; centro esportivo; mural do GTTEB (pavilhão 1); PRAE; e centro de convivência (obrigatoriamente o último *checkpoint* no qual os calouros deveriam passar). Juntamente com o guia, os calouros receberam um mapa do Campus e então foram liberados para iniciar a corrida. O intuito era que trabalhassem em equipe para buscar o destino seguinte. Portanto, comparecer a qualquer um dos destinos sem a presença de todos os membros do grupo acarretaria em um desconto na pontuação final da corrida para o grupo.

Arrecadação De Alimentos

Nesta atividade, a turma que arrecadasse mais quilos de alimentos ganharia a maior pontuação. A entrega dos alimentos foi realizada na sala do GTTEB em data e horário determinados, em que se encontravam monitores responsáveis pela recepção dos alimentos.

Doação De Sangue

A doação de sangue consistiu numa atividade valendo a maior quantia de pontos com o fim de estimular os grupos. A doação poderia ser feita a partir do anúncio das atividades (01/03) até às 12h da sexta-feira da mesma semana (04/03). Era válido também, além de todos os integrantes doarem, pedir para amigos ou familiares fazê-lo, a fim de não discriminar aqueles que não são aptos a tal atividade. Por isso, a cada comprovante de doação emitida na data delimitada, o qual poderia ser entregue a qualquer representante da organização da acolhida, seriam acrescentados pontos ao grupo.

Nome Do Grupo

O grupo cujo nome fosse o mais criativo seria premiado com uma pontuação extra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Corrida, os grupos inicialmente se apresentavam acanhados em relação à atividade proposta, acreditamos que isso se deve ao fato de terem que realizar a mesma com pessoas até então desconhecidas. Entretanto, no decorrer da atividade, os grupos se uniram para apresentar o melhor desempenho, podendo se conhecer melhor enquanto calouros do curso e explorar a Universidade de uma maneira diferenciada e divertida. No geral, os grupos não enfrentaram problemas na Corrida e chegaram em intervalos de tempo próximos, tornando acirrada a disputa, salvo um grupo que desviou seu percurso pois confundiu a PRAE com o prédio da Reitoria, retardando seu progresso na Corrida (Anexo 2/ Anexo 3).

Em relação às arrecadações foram arrecadados 62,5 kg de alimentos, os quais foram destinados à Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (Anexo 4).

A doação de sangue foi realizada por duas pessoas, que no caso eram integrantes do mesmo grupo de calouros. Pelo fato da doação acarretar maior pontuação, o grupo das doadoras consequentemente acumulou mais pontos, conquistando a primeira colocação entre os grupos.

Por fim, ao chegarem as datas limites de doações de sangue e arrecadação de alimentos, as pontuações de todas as atividades foram somadas e o grupo vencedor foi premiado com: descontos no Burger King; ingressos e vales-pipoca do Cinesystem; agendas; camisetas da acolhida cidadã e canecas de chopp (Anexo 5).

Importante destacar que todas as atividades começaram a ser discutidas e elaboradas em reuniões periódicas do GTTEB já no ano anterior (2015) a esta Acolhida e durante o período de férias. O trabalho prévio incluiu o planejamento das atividades baseado na experiência de anos anteriores, a busca de brindes no comércio local, a elaboração de material impresso na gráfica da Universidade, contatos com palestrantes, entre outras atividades inerentes à organização desse evento, que contou com mais de 20 integrantes do Grupo envolvidos em todas as etapas prévias tal como no decorrer da Acolhida.

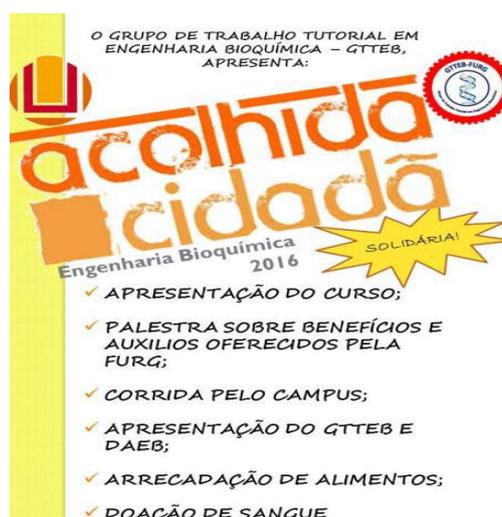
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida Cidadã se mostrou crucial no envolvimento dos calouros do curso de Engenharia Bioquímica, visto que eles se enturmaram rapidamente logo após as atividades, sobretudo após a corrida; com seus veteranos, professores, coordenação

de curso, secretaria de curso e com a Universidade. A acolhida ainda contribuiu de forma a torná-los mais informados em relação ao curso que ingressavam de uma forma esclarecedora e responsável. Instigou o espírito competitivo sadio entre os calouros, unindo-os mais, permitindo também que percebessem a importância das causas beneficentes que a acolhida abraçou. Sobretudo implementou e executou a deliberação nº 164/2010, evitando a recepção violenta e integrando os alunos de uma forma agradável à vida universitária.

ANEXOS

Anexo 1 – Folder de divulgação da Acolhida cidadã da Engenharia Bioquímica.



Anexo 2 – Equipe de monitores



Anexo 3 – Calouros no destino final da Corrida



Anexo 4 – Entrega de Alimentos na Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande



Anexo 5 – Premiação com a equipe vencedora



ACOLHIDA CIDADÃ CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS

Coordenador(a):
ATTISANO, Karina Kammer
karina.attisano@gmail.com
Colaboradores(as):
ALEGRINI, Vitor Rodrigues
WASKOW, Juliana Conti Hubner
BULBOZ, Rafaela
NUNES, Igor Guilherme Scheiski
PITOLLI, Mônica Guedes de Azevedo

Palavras-chave: Integração; Interação; Acolhimento; Calouros; Transição;

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as Universidades recebem estudantes de diversas etnias, culturas e lugares que às enriquecem e ajudam na sua construção. Diante disso, as atividades

propostas na Acolhida Cidadã 2016 buscou demonstrar aos calouros sua importância na construção de áreas de conhecimento que podem proporcionar um futuro diferente do presente em que vivemos. Também, essas atividades promoveram um acolhimento agradável e humanizado aos calouros, onde cada um pôde ser respeitado e livre para expressar suas ideias e experiências de vida.

Nesse sentido, essa proposta teve como objetivo principal recepcionar e integrar os novos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande campus São Lourenço do Sul à vida universitária e a comunidade local.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em Outubro de 2015, foi formada uma pré-comissão organizadora composta por oito discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Bacharel em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais e Agrárias e três técnicos indicados pelos docentes Karina Kammer Attisano e Christiane Lorea Paganinni.

Os encontros para o planejamento das atividades ocorreram entre os meses de Outubro e Dezembro de 2015. Nesses encontros foram levantadas as possíveis atividades para compor a semana da acolhida (Acolhida Cidadã 2016, ocorrida entre

29 de Fevereiro a 04 de Março de 2016) e em paralelo a comissão dos discentes realizou reuniões gerais com todos os discentes do campus afim de selecionar as atividades para a composição da semana da acolhida. Nas reuniões das comissões foram definidas as estratégias para captação e distribuição dos recursos utilizados para a realização de cada atividade. Vale lembrar que todas as atividades foram indicadas e detalhadas pelos próprios discentes após consulta com todos os estudantes do campus.

Os recursos utilizados foram captados tanto através de edital da Universidade Federal do Rio Grande quanto de patrocínios e permutas solidárias com empresas e sociedade local. A programação (Anexo 1) expõe maiores detalhes sobre cada atividade.

No mês de Fevereiro de 2016, os encontros da comissão organizadora ocorreram finalizando o planejamento das atividades da Acolhida Cidadã 2016 e iniciou o período de execução das tarefas para concretização das atividades. Além disso, foram definidas equipes e seus respectivos coordenadores por cada tarefa a ser executada. As equipes foram formadas por voluntários e integrantes da comissão organizadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia da Acolhida Cidadã 2016, no período da manhã, ocorreu a atividade “Chegada a Universidade”. Essa atividade proporcionou um momento interativo integrado e atendeu parte das expectativas dos calouros realizando a socialização em ambiente informal e acolhedor, em que os novos alunos puderam sentir-se acolhidos em seu momento de transição. Neste período houve distribuição de panfletos e folders sobre os cursos ofertados no campus FURG – SLS e mapas da zona urbana do município de São Lourenço do Sul com informações sobre restaurantes e moradias.

Nesse encontro, estavam presentes representantes dos bancos e imobiliárias que sanaram as dúvidas levantadas pelos calouros a respeito desses temas, além de música ambiente e *coffee break*. No período da tarde, deu-se início a atividade “Apresentação da FURG” ministrada pelo diretor, coordenadores, docentes, TAE's e movimento estudantil, no qual foi apresentada aos calouros a estrutura da FURG - SLS, contando sua história, seus objetivos e projetos. No segundo dia da Acolhida Cidadã 2016 houve a atividade “Dia de Praia”. Essa atividade perdurou por todo o

dia e proporcionou a integração e interação entre todos os participantes da Acolhida, demonstrando aos calouros sua importância na construção de áreas de conhecimento como os cursos ofertados no Campus. Também, essa atividade realizou um acolhimento agradável e humanizado, onde cada calouro foi respeitado e livre para expressar suas ideias e experiências de vida. Neste dia os calouros puderam participar de diversas atividades como: Cerimônia de Boas Vindas; Festival de Esculturas de Areia; Peteca; *Slackline*; Futebol de Golzinho; Quadra de Vôlei; Meditando no Litoral; Mateada; Banho de Lagoa e; Bate papo da Sustentabilidade.

No terceiro dia da Acolhida Cidadã 2016 ocorreu a atividade “Visita ao Centro de Educação Ambiental da Mata Atlântica (CEAMA)”. Essa atividade, além de ter oferecido um dia repleto de qualidade de vida aos calouros, foi apresentado o trabalho do Centro de Educação Ambiental da Mata Atlântica (CEAMA), assim como a as belezas naturais da Cachoeira Salto Bonito e a Pedra Guardiã.

No quarto dia da Acolhida Cidadã 2016 ocorreram, concomitantemente, as atividades “Apresentação Geral – Agroecologia e Tecnologia em Gestão Ambiental” – e “O Campo e a Universidade”. Essas atividades consistiram numa apresentação geral pelos veteranos dos respectivos cursos informando os calouros sobre algumas oportunidades em projetos de pesquisa e extensão além de monitorias oferecidas pela universidade. A atividade “O Campo e a Universidade” proporcionou a troca de informações entre calouros do campus SIs e veteranos deste curso. Após esses momentos foi partilhado um café colonial com todos os discentes, técnicos e docentes para celebrar aquele momento.

No quinto dia da Acolhida Cidadã 2016, no período da manhã, ocorreu a atividade “Eco-Lida” que realizou um mutirão de limpeza nas margens do Arroio Carahá seguindo em direção a orla da Praia da Barrinha. Essa atividade, realizada por alunos, técnicos e professores, recolheu desses locais mais de 0,5 toneladas de lixo, que com apoio da Prefeitura Municipal, foi encaminhado para locais adequados como a Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul.

No período da tarde desse mesmo dia ocorreu a atividade “Churipão”. Essa atividade, realizada no Camping Municipal de São Lourenço do Sul, foi a atividade de encerramento da Acolhida Cidadã 2016 e consistiu num churrasco com opções vegetarianas. O contato com a natureza local houve diversas atividades como

Slackline, vôlei, futebol e passeios de caiaque que, mais uma vez, proporcionou a integração entre calouros, veteranos, técnicos e docentes da FURG Campus SLS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as atividades foi possível notar uma grande aproximação entre todos os envolvidos no período da Acolhida Cidadã 2016. Com essa aproximação, discentes, técnicos e docentes conseguiram manter uma relação harmoniosa durante todo o período letivo de 2016, uma vez que os calouros se sentiram acolhidos e, principalmente, protegidos, possibilitando a manifestação do grupo para propor melhorias ao campus e promoção de atividades que integram a comunidade universitária à comunidade lourenciana sem o receio de ser excluídos ou anulados pelos veteranos como ocorre na maioria das Universidades.

Essa união gerou diversos frutos no decorrer do período letivo de 2016, como Sarais, Ciclos de Palestras, Semana Acadêmica Integrada entre outras atividades integrando a comunidade local. Nesse sentido, pôde verificar que o investimento em integração e acolhimento aos calouros proporciona e incentiva a participação destes na busca por melhorias na estrutura universitária e na construção social de conhecimentos no decorrer de todo o ano.

ANEXO I

"Não existem sonhos impossíveis para aqueles que realmente acreditam que o poder realizador reside no interior de cada ser humano, sempre que alguém descobre esse poder algo antes considerado impossível se torna realidade." (Albert Einstein)

Programação Diurna:

Segunda-feira (29.02.16): 09:00 – Confirmação de Matrícula; Recepção; Coffee Break; Roda de Conversa; Música.

13:30 – Apresentação da FURG (Diretor, PRAE; MEstudantil); Diretor da unidade, Coordenadores de curso e professores da Gestão Ambiental, Diretor da unidade, Coordenadores de cursos e professores da Agroecologia e Educação no Campo. Após, Coffee Break.

Terça-feira (01.03.16): 09:00 – Dia de Praia! (09:00 hrs abertura e homenagem aos novos alunos, logo após, um dia Inteiro de atividades culturais e esportivas. ex.: vôlei,

escultura na areia, slackline, entre outros.)

Quarta-feira (02.03.16): 08:00 – Visita a Propriedade de Günter Timm Beskow, para conhecer projeto CEAMA, a Cachoeira Salto Bonito e a Pedra Guardiã, além da realização de oficinas. Retorno a tarde, então ao meio dia faremos um piquenique.

Obs.: Levar lanche, bastante água e canga, esteira ou toalha.

Quinta-feira (03.03.16): Manhã livre

13:30 – Troca de experiências. Cada curso realizará individualmente, um momento de apresentação de experiências vividas e projetos realizados, em uma conversa informal com os calouros. Após, Coffee Break.

Sexta-feira (04.03.16): 09:00 – Eventos simultâneos: Coleta de lixo pela praia Oficina de Cosméticos

12:00 – Encerramento das atividades: Xuripão no Camping Municipal, com a preparação da cápsula do tempo para cada curso.

Programação Noturna:

Segunda-feira (29.02.16): 19:30 – Apresentação da FURG (Diretor, PRAE; MEstudantil); Diretor da unidade, Coordenadores e professores do curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

Para compartilhar a alegria em receber cada um de vocês, preparamos uma semana cheia de atividades, com os professores, técnicos e alunos dos cursos de Agroecologia, Gestão Ambiental e Licenciatura em Educação no Campo, para recepcionar vocês calouros, de forma que se sintam integrados no contexto da Universidade, participando de atividades, palestras e troca de experiências com nossos acadêmicos.

REGISTRO AUDIOVISUAL DA ACOLHIDA CIDADÃ FURG - SÃO LOURENÇO DO SUL: ACOLHENDO PESSOAS, ABRAÇANDO CULTURAS

Coordenador:
DIAS, Eduardo Antunes
eduardo.dias@furg.br
Colaboradores(as):
ALMEIDA, Eric Weller
ROLON, Ana Silvia
MARQUES, Karoline Schwartz
SEIFERT Jr., Carlos Alberto
SELL, Léia

Palavras-chave: Trote, Cidadania, Mídia, Marketing Digital.

1 INTRODUÇÃO

A FURG *campus* São Lourenço do Sul elaborou uma programação integradora, democrática, educativa e participativa para a sua Acolhida Cidadã. Com o objetivo de registrar as reações das pessoas durante as atividades de recepção dos calouros e de promover este tipo de evento, planejou-se a elaboração de um vídeo que pudesse refletir de maneira fidedigna as sensações vividas pelos participantes.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Acolhida Cidadã FURG SLS ocorreu durante uma semana (29/02/16-04/03/16), tanto nas dependências do campus quanto em áreas públicas da cidade de São Lourenço do Sul (SLS). Foram formadas diversas equipes de trabalho para a organização das atividades, sendo elas compostas por discentes, docentes e técnico administrativos em educação. A Equipe Multimídia ficou responsável pelo registro fotográfico e por vídeo de todas as atividades oferecidas durante a semana, bem como pelo registro de depoimentos dos novos alunos e a divulgação na mídia local. As atividades registradas foram:

- Apresentação Formal do *Campus* FURG SLS e entrevistas com os diretores dos Institutos;
- Dia de Praia- atividades esportivas e oficinas;
- Visita ao Centro de Educação Ambiental Mata Atlântica (CEAMA), propriedade de Güinter Timm Bescow, à Cachoeira Salto Bonito e à Pedra Guardiã;
- Roda de conversa com os estudantes indígenas da FURG de São Lourenço do Sul

pertencentes à comunidade Indígena Kayngang de Iraí, oficina de travesseiros aromáticos promovida pelo Coletivo Pomerano e roda de conversas com coffee-break para troca de experiências entre os alunos veteranos e os novatos;

- Eco-Lida às margens da foz do arroio Carahá / Praia da Barrinha e salchipão no Camping Municipal.

Na captura das imagens, foram utilizadas câmeras fotográficas digitais e uma handcam. Toda a Acolhida Cidadã FURG - SLS foi registrada pela mídia Lourenciana, sendo que a Agência de Publicidade Yaih produziu um vídeo completo das atividades da semana que pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6oBfBYH251E>>

O material registrado pelos diversos membros da equipe foi armazenado em pastas eletrônicas nomeadas de acordo com o dia do acontecimento. Após o evento, cada fotógrafo/entrevistador realizou uma triagem inicial neste material, reservando somente aqueles com boa qualidade visual e de áudio. As imagens foram tratadas pelo Adobe Fireworks CS4 versão 10.0.3 e o vídeo foi elaborado no software VSDC Vídeo Editor *free edition* versão 5.5.0.601 a partir de uma pré composição destas imagens e da edição dos depoimentos, respeitando a ordem cronológica dos fatos, sendo acrescentado um fundo musical que combinasse com as passagens. Também foram inseridas legendas identificadoras e a programação diária entre os blocos de atividades para situar o espectador e, no final, foi registrado o crédito para todas as equipes envolvidas na Acolhida Cidadã da FURG - SLS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todos os dias, o clima entre os alunos foi de total solidariedade e confraternização. Muitos relataram a alegria de serem recebidos de forma tão descontraída e por já estarem participando de ações relacionadas com os temas dos cursos oferecidos, como a educação ambiental, a igualdade de gênero, a inserção social, os direitos humanos, a homofobia, questões de etnia, racismo e xenofobia. A participação dos alunos e dos servidores em todas as atividades foi intensa e completa.

Um clima de pertencimento à FURG e à São Lourenço do Sul foi criado de maneira espontânea, acolhedora e harmoniosa, com o respeito aos diferentes valores e as diferentes experiências de vida que cada aluno traz consigo. Todas estas impressões ficaram bem representadas nas imagens e nos depoimentos do

vídeo desenvolvido. O material audiovisual produzido pode ser exibido nas redes sociais e nos sítios eletrônicos das instituições envolvidas de forma a divulgar e defender este novo formato de trote, já que a disseminação dos trotes violentos nas universidades brasileiras tem gerado um amplo debate sobre os valores que a sociedade espera deste rito de passagem nas instituições de ensino superior (CAMILO, 2010; NOVELI, 1999).

Ressalta-se que o vídeo elaborado pela Agência Yaih teve um impacto positivo na comunidade jovem Lourenciana, promovendo assim a Universidade e seus quatro cursos na cidade (Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão de Cooperativas).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A substituição dos chamados trotes violentos e dos trotes solidários por ações culturais integradoras demonstram ser mais efetivas na preparação do ingresso do aluno calouro na Universidade, tornando-o mais seguro e confiante para enfrentar esta nova etapa. O registro audiovisual deste processo é uma importante ferramenta de defesa e de divulgação deste tipo de evento, fomentando assim a responsabilidade socioeducativa da Universidade Pública.

5 REFERÊNCIAS

CAMILO, A. V. **O trote universitário como atentado aos direitos da personalidade do acadêmico**. Anais do XIX encontro nacional do CONPEDI, Fortaleza, 09-12 Junho de 2010.

NOVELI, P. G. A. **A ética do trote**. *Interface* - comunicação, saúde e educação Online. ISSN 1807-5762. *Interface* (Botucatu) vol.3 no.5 Botucatu Aug. 1999.

6 AGRADECIMENTOS

À Agência Yaih pelo apoio técnico na elaboração do vídeo.

FESTA AGOSTINA DAS CEU's: CULTURA E LAZER COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO ENTRE MORADORES E A COMUNIDADE ACADÊMICA

Coordenadora:
DONALD, Ingrid Celmer
ingriddonald@furg.br
cbvu@furg.br

Colaboradores (as):
ANJOS, Dayana
COSTA, Alaídes
GONÇALVES, Jean Carlo Flores
SILVEIRA, Rhândrea Lucas da

Palavras-chave: Integração; cultura; lazer; acolhida cidadã.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ambiente universitário é permeado de novidades, expectativas e inseguranças. Há todo um processo de adaptação, principalmente, de forma mais intensa, com estudantes que saem de outros estados para ingressarem no ensino superior. Distanciando-se da família e dos amigos, indo morar fora de casa, os estudantes passam pela construção de uma identidade acadêmica, tendo que conciliar um leque de mudanças. Logo, Teixeira et al (2008) aponta que alunos que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos possuem maior probabilidade de crescerem intelectualmente e pessoalmente, do que aqueles que encontram mais dificuldades na transição à universidade.

Sendo assim, o Programa de Acolhida Cidadã, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, busca promover espaços que oportunizem a interação entre estudantes calouros e veteranos como contraponto aos trotes violentos e humilhantes. Dentro disso, considerando que nos últimos três anos, uma média de 90 estudantes ao ano, oriundos de fora do município e do estado, que apresentam vulnerabilidade socioeconômica ingressaram nas residências universitárias da FURG. A partir disso, alguns moradores das Casas de Estudantes Universitários - CEU's, se auto-organizaram com o apoio da Coordenação do Bem Viver Universitário - CBVU, da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis- PRAE, para promover eventos sociais para esse público, dentre eles a Festa Junina/Agostina.

Para além disso, a realização desse evento entre os residentes das CEU's da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) visa proporcionar um momento de cultura e lazer para os assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em conformidade com o Art.3º, parágrafo 1º, e inciso VI, desse decreto, que coloca a cultura como área a ter ações ofertadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Logo, atualmente, a Festa Junina/Agostina tem por caráter ser uma manifestação cultural, em que se faz degustação de comidas típicas, como o bolo de milho e o pinhão; realizam-se brincadeiras, como “a corrida do saco” e “ovo na colher”; é animada por músicas típicas, e também é composta por outras atividades como o casamento caipira e a quadrilha. Dessa forma, entre o comer, o brincar e o dançar, cria-se um ambiente múltiplo de interação.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Festa Agostina das CEU's ocorreu no dia 20 de agosto do corrente ano, no ginásio de esportes da universidade, popularmente conhecido como “bolha”, utilizando-se também o prédio anexo ao pavilhão de aula do curso de Educação Física. No que cabe a divulgação do evento, a mesma foi muito bem planejada e coordenada. Cartazes convidativos (anexo 1) foram confeccionados por nós, organizadores, e impressos com apoio da gráfica da universidade, a EDIGRAF, porém a divulgação não se restringiu ao meio impresso. Alguns dias antes da festa foram publicados no site da universidade a data do evento, acompanhado do calendário oficial das atividades previstas para a acolhida cidadã, e dias após a festa, foi divulgado uma nota mostrando o resultado positivo que este projeto teve perante o público alvo (anexo 2). Ainda tratando sobre a divulgação, foi criado um evento na rede social *Facebook*, onde foram postadas várias informações relacionadas à atividade, ao longo das semanas até a noite do evento. Tudo ocorreu de forma organizada, e as tarefas foram igualmente divididas entre os moradores e técnicos que se dispuseram a organizar o evento.

Através dos materiais que foram subsidiados pela universidade e outros materiais cedidos para a realização da festa, toda a decoração foi confeccionada pela própria comissão organizadora juntamente de alguns moradores das CEU's que se disponibilizaram a ajudar. E a colaboração na decoração não se restringiu apenas aos moradores das casas do estudante. Salientamos também a colaboração de

alguns estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio na instituição, além de alguns funcionários da PRAE, reforçando ainda mais a cooperação mútua que há entre os moradores das casas do estudante, organizados de forma coletiva.

Dentre as atividades realizadas no evento, houve várias brincadeiras típicas de festa junina, como a dança das cadeiras, corrida com o ovo, estoura balão, dançando com a laranja, corrida com o saco e mordendo a maçã. Além da diversão, os ganhadores das brincadeiras eram premiados com alguns itens, que foram doados para o evento. Contamos também com a realização do Casamento Caipira, encenado por moradores de diferentes residências, inclusive com a participação de um morador da CEU do Campus de Santo Antônio da Patrulha. A quadrilha foi dançada alegremente por técnicos/técnicas, estudantes e trabalhadores/trabalhadoras da FURG.

Toda festa Junina/Agostina deve contar com comidas típicas, pois entendemos que elas fazem parte deste importante evento de tradição cultural brasileira. Foram pratos típicos selecionados a partir das regiões dos moradores das CEU's, ou seja, com um caráter peculiar, aqui salientamos a colaboração dos estudantes indígenas, quilombolas e africanos, que juntamente com os demais estudantes e técnicos envolvidos realizaram todo o processo, desde a lista dos ingredientes, compra e o preparo dos mesmos. As comidas foram feitas com um dia de antecedências, pois alguns pratos exigiam mais tempo de preparo. A Cachupa é um prato típico da gastronomia de Cabo Verde, sendo assim o prato principal desse evento, é composta por milho, feijão, carne e variados legumes e verduras. Contamos também com variados sabores de bolos, paçocas, amendoim, quentão de suco de uva, cachorro quente com purê de batata, comidas veganas, canjica, pé de moleque, e cuscuz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento foi um sucesso, conforme descrição divulgada em postagem na página oficial da universidade, no dia 22. No evento desse ano, participaram moradores da Casa de estudante do Campus de Santo Antônio da Patrulha, e infelizmente moradores que estudam em outros campi não puderam comparecer, por falta de transporte. Participaram também, pelo nosso convite, técnicos e trabalhadores terceirizados, uma vez que os mesmos estão em contato direto com os residentes.

Percebemos que a divulgação da atividade perante os trabalhadores terceirizados não aconteceu de forma satisfatória, foram enviados correios eletrônicos aos responsáveis de cada setor, aqui podemos citar os setores de portaria, limpeza e vigilância, por exemplo, mas esses convites não chegaram até os funcionários. Coube a nós fazermos os convites informalmente a cada funcionário com que tínhamos contato direto. Esse fato trouxe uma defasagem muito grande entre o que pretendíamos e o que conseguimos realizar em termos de divulgação do evento entre os terceirizados da Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

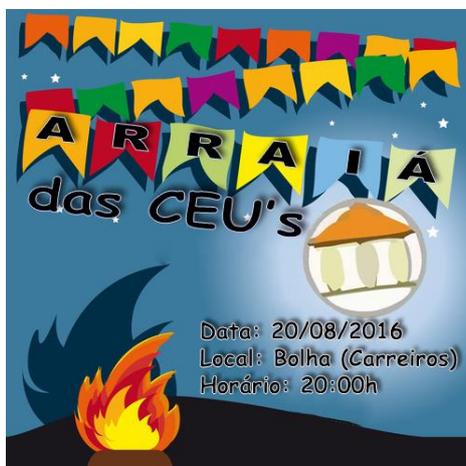
No que tange aos objetivos, consideramos que o evento cumpriu seu papel de integração entre os moradores das CEU`s, mas não alcançou plenamente o objetivo de acolher também os funcionários terceirizados da instituição, devido a situações já citadas anteriormente. Consideramos a festa “agostina” como um relevante momento de interação entre os moradores das casas de estudante da FURG, essa interação facilita os processos de adaptação no ambiente acadêmico, sendo fator relevante na permanência do estudante na Universidade já que para isso, de acordo com Teixeira, Castro & Zoltowski (2012) é essencial a integração acadêmica, relativa ao sentimento de estar integrado ao ambiente universitário, ao seu contexto e às demandas que a universidade impõe; assim como, segundo esses autores, é de grande significância a integração social, no que compete ao sentir-se bem no ambiente universitário, e parte do grupo, participando de atividades de cunho social, formais e informais.

5 REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. *Adaptação à universidade em jovens calouros*. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, June 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 de Outubro de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson. ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. *Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários*. **Revista Institucional de Psicologia. (Impr.)**, Porto Alegre, v. 5, n.1, p. 69-85. Jan.-Jun. 2012. Disponível em: <http://www.pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a06.pdf> Acesso em: 01 de Novembro de 2016.

DECRETO Nº. 7234, DE 19 DE JULHO DE 2010. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em: 26 ago. 2016.



Anexo 1. Cartaz convidativo do evento
Arte: Comissão Organizadora



Fonte: Site da FURG

Anexo 2. Publicação do evento no site da FURG

INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DA FURG E O ASYLO DO RIO GRANDE: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICADA

Coordenador(a):
DOLCI, Luciana
Indolci@hotmail.com
Colaboradores(as):
SEIXAS, Marcelo Carvalho
PORTO, Amanda
MAGALHÃES, Victor Brian
LOPES, Thiago
NICOLETTI, Manoela

Palavras-chave: Asylo; Integração; Atléticas; DCE; DAEX.

1 INTRODUÇÃO

O Asylo de Pobres de Rio Grande* foi fundado em 27 de dezembro de 1885 e é considerado a entidade filantrópica mais antiga do Rio Grande do Sul em se tratando do cuidado com idosos carentes (1). Idealizado e tornado realidade por Antônio da Costa Corrêa Leite, Carlos Guilherme Rheingantz e Arnaldo José Pereira, esta instituição já passou por diversos momentos de crise e dificuldades financeiras ao longo de sua longa história (2). Nos dias 2 de julho e 17 de setembro de 2016, a atual gestão do Asylo do Rio Grande realizou dois eventos temáticos de integração entre a comunidade riograndina e os idosos com a finalidade de arrecadar fundos para o custeio de contas de luz atrasadas da instituição: o Primeiro Arraial do Asylo e a I Mateada do Asylo, respectivamente. *A gestão atual tem incentivado o uso apenas do nome “Asylo do Rio Grande” por considerá-lo mais carinhoso. Os autores do trabalho concordam e daqui para frente se referirão à entidade apenas dessa forma.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em ambos os eventos, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), gestão Farol Sul, convocou os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para participarem da organização e administração de barracas de vendas de produtos e prestação de serviços para os visitantes das duas festas. Tanto no Arraial quanto na Mateada, houve coordenação conjunta do Diretório Acadêmico Eunice Xavier (DAEX), do curso de Enfermagem da FURG. Na Mateada, houve ainda a

participação em grande número de representantes e apoiadores das três atléticas atualmente constituídas na FURG: a Associação Atlética Acadêmica Almirante Tamandaré (AAAMAT), da Medicina; a Associação Atlética Acadêmica das Engenharias (AAAE); e a Atlética do Direito, Economia, Ciências Contábeis e Administração (DECCA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Arraial, que ocorreu ao final do primeiro semestre, a participação foi majoritariamente de estudantes do curso de Enfermagem, convocados pela gestão 2016 do DAEX, que realizaram aferições de pressão arterial (PA) dos idosos do Asylo e da população que prestigiou o evento. Também foram vendidos doces cedidos pelo Bar do Cláudio, situado no Centro de Convivência (CC) do Campus Carreiros da FURG, cujo lucro foi inteiramente revertido ao Asylo. Na Mateada, foram montadas duas barracas: uma conduzida pelos estudantes de Enfermagem, que distribuíram material informativo sobre campanhas de saúde pública e preservativos, além de aferir a PA dos visitantes e medir a glicemia com o uso de dois aparelhos glicosímetros; a outra ficou sob a responsabilidade dos estudantes representantes das três atléticas, que venderam diversos bolos e doces, e novamente a renda foi totalmente revertida para o Asylo. Em ambos os eventos houve grande interação entre os estudantes, oriundos de diversos cursos e de turmas de vários semestres e anos, com os idosos asilados e pensionistas, além dos visitantes das festas, que valorizaram bastante a presença dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambos os eventos, que tiveram a duração de uma tarde inteira cada, os valores atrasados das contas de luz foram alcançados através de doações e vendas de produtos e serviços ainda no começo da tarde. A participação dos estudantes foi extremamente bem-recebida pela comunidade e pelos idosos, sendo fonte de muito divertimento para os participantes, que interagiram bastante com os idosos através de conversas, trocas de experiências, rodas de chimarrão e até mesmo danças tradicionais. Para nós, foi uma grande alegria organizar esta atividade, possibilitando a integração e acolhimento entre os estudantes e a comunidade riograndina. Intencionamos que o Asylo do Rio Grande realize frequentemente novas festas

filantrópicas – cada vez com maior participação estudantil, incentivando a comunidade acadêmica em causas sociais.

Além disso, para Dolci (2014, p.49) apoiada no pensamento de Vygotsky (2000), “o afeto e o intelecto estão interligados e desenvolvem-se à medida que o sujeito se relaciona e interage no meio onde vive”. Nesse sentido, acreditamos na “importância da experiência coletiva, para que possa haver uma acomodação à experiência pessoal, possibilitando a aprendizagem” (DOLCI, 2014, p. 49). Podemos dizer que a experiência vivida nestas duas atividades não passou despercebida porque foram experiências significadas, sentidas, constituídas na história de cada um dos integrantes deste projeto.

5 REFERÊNCIAS

(1) Site Asylo de Pobres :

http://www.asylodepobres.org/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2 acesso em 26 de outubro de 2016.

(2) Site Jornal Agora:

<http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=3&n=75968>

Acesso em 26 de outubro de 2016.

DOLCI, Luciana Netto. **Educação Estético-Ambiental**: potencialidades do teatro na prática docente, 2014, 202f. Tese de Doutorado em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RECEPÇÃO DOS ALUNOS DA MATEMÁTICA APLICADA

Coordenador:
RETAMOSO, Mario Rocha
marioretamoso@furg.br

Colaboradores:
POFFAL, Cristiana Andrade
RODRIGUEZ, Bárbara Denicol do Amaral
TIRONE, Giulia Saquetti Pereira de Carvalho

Palavras-chave: Matemática, números, contrato pedagógico

1 INTRODUÇÃO

A Universidade é o local onde se pode discutir e capacitar pessoas para promover a construção do conhecimento a fim de atender as necessidades da sociedade na qual está inserida. Possibilitar a formação integral dos acadêmicos inclui a expansão das aprendizagens para além do espaço da sala de aula, que potencializa a atualização exigida na formação de profissionais da área da Matemática. O Projeto Pedagógico do curso de Matemática prevê que o egresso “deve ter formação que lhe possibilite assumir a docência como compromisso social, ser pesquisador de sua prática, desenvolvendo a autonomia na aprendizagem continuada. Necessita ter formação matemática integrada com os campos do saber científico e humanístico” (FURG, 2004, p.1), “tenha capacidade de agregação de novas ideias e tecnologias, de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento e de comunicar-se cientificamente com clareza, objetividade e precisão” (FURG, 2009).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o período da Acolhida Cidadã do curso de Matemática Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande no mês de março de 2016.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante todo o mês de março a coordenação do curso de Matemática Aplicada promoveu atividades de integração de professores, alunos do curso e os calouros. No primeiro dia de aula, iniciamos a Acolhida com a atividade intitulada Bem-vindo à FURG – Conheça seus direitos, com uma palestra de um membro da PRAE para apresentar os benefícios dos alunos na Instituição. Em seguida, com o

objetivo de iniciar o semestre motivando os discentes, foi apresentado o filme Mãos Talentosas. Este conta a história verdadeira de um neurocirurgião que superou obstáculos para mudar a história da Medicina. O jovem Ben Carson não tinha muita chance. Tendo crescido em um lar desfeito e em meio à pobreza e ao preconceito, suas notas eram baixas e seu temperamento inflamado. No entanto, sua mãe nunca perdeu a fé em seu filho. Ela insistiu para que ele seguisse as oportunidades que ela nunca teve, ajudou-o a expandir sua imaginação, sua inteligência e, acima de tudo, sua crença em si mesmo. Essa fé seria seu dom – a essência que o levaria a perseguir seu sonho de tornar-se um neurocirurgião.

No segundo dia com o intuito de explorar a relação das teorias matemáticas com a música, a arquitetura e a arte apresentamos o filme Donald no País da Matemática. No terceiro dia, promovemos o encontro “Conheça o curso de Matemática Aplicada”, onde apresentamos os quadros de sequência lógica do curso (QSL) e suas ênfases (Economia Matemática, Mecânica Computacional e Processamento Gráfico), comentamos sobre as disciplinas e como é o enquadramento das disciplinas durante o curso. A última atividade da primeira semana foi o Café com a Matemática, assistimos ao filme Moebius e discutimos os conceitos matemáticos relacionados à curva de Moebius.

Nas três semanas seguintes apresentamos os filmes O Grande Desafio, O Preço do Desafio e Ágora. Promovemos uma sessão de cinema por semana nas tardes de quarta-feira. O Grande Desafio baseia-se na história real de um brilhante professor e amante das palavras. Embora tenha convicções políticas que possam atrapalhar sua carreira, ele decide apostar nos seus alunos para formar um grupo de debatedores e colocar a pequena Wiley College, do Texas, no circuito dos campeonatos entre as universidades. Mas o seu maior objetivo era enfrentar a tradição de Harvard diante de uma enorme plateia.

O Preço do Desafio, baseado em fatos reais, Jaime Escalante, imigrante boliviano, é um professor de um colégio público de ensino médio num bairro pobre de Los Angeles, que aplica conceitos de psicologia e filosofia para despertar em seus alunos o interesse pela matemática. Inspira dezoito de seus alunos a passarem de viciados em drogas a gênios da matemática, surpreendendo as autoridades escolares. Por fim, o filme Ágora relata a história de Hipátia, filósofa e professora em Alexandria, no Egito entre os anos 355 e 415 d.C. Única personagem feminina do filme, Hipátia ensina filosofia, matemática e astronomia na Escola de Alexandria,

junto à Biblioteca. Resultante de uma cultura iniciada com Alexandre Magno, passando depois pela dominação romana, Alexandria é agitada por ideais religiosos diversos: o cristianismo e o judaísmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os filmes e apresentações, calouros e veteranos estavam todos interessados e motivados a iniciarem o semestre. Percebemos que o andamento do semestre como um todo foi bem mais tranquilo se comparado a anos anteriores. Acreditamos que quando dialogamos com nossos estudantes e firmamos um trabalho em que se estabelece um contrato pedagógico, através do qual se definem as responsabilidades e compromissos tanto dos professores quanto dos estudantes, fica muito mais fácil trabalhar e se evitam diversos tipos de problema. Questões como pontualidade, frequência, avaliações, postura e materiais, quando discutidas antecipadamente, permitem que o professor e também os alunos se sintam como parte de um grupo, no qual todos devem respeitar as normas discutidas para garantir um melhor ambiente para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observados, dos depoimentos dos estudantes e do andamento deste ano, dar-se-á continuidade ao trabalho realizado no próximo semestre. Pretende-se elaborar dinâmicas envolvendo tecnologias de informação e comunicação com o objetivo de inserir os estudantes desde a primeira semana no mundo das aplicações matemáticas e mostrar algumas soluções de problemas aplicados à realidade.

5 REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Projeto político pedagógico do curso de Matemática**. Rio Grande: FURG, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Projeto político pedagógico do curso de Matemática Aplicada**. Rio Grande: FURG, 2009.

PROJETO VOZ ATIVA

Coordenador(a):
PALUDO, Simone dos Santos
simonepaludo@yahoo.com.br
Colaboradores(as):
BIBIANO, Stefany
RIBEIRO, Andréia de Souza
CANTOS, Jéssica

Palavras-chave: Acolhida Cidadã; Estudantes Universitários; Violência

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar ações desenvolvidas durante o período de acolhida dos novos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande.

As atividades foram propostas através de um projeto de extensão elaborado pelo Centro de Estudos Psicológicos da Furg (CEP-Rua), denominado “Voz Ativa”, que tem como proposta identificar os casos de assédio moral e/ou violência (moral, sexual, psicológica) sofridos por alunos da Universidade Federal do Rio Grande, praticado pelos docentes, funcionários ou colegas.

A equipe é composta por estudantes de psicologia, integrantes do CEP-Rua da Furg. O projeto encontra-se no segundo ano, onde o grupo planeja atividades com o objetivo de discutir e esclarecer como se caracteriza o assédio moral e outras formas de violência. No ano de 2015 foi realizada uma survey, onde os alunos foram convidados a responder a um questionário fechado autoaplicável e anônimo.

A equipe do Voz Ativa realizou ao longo de 2016, duas atividades referentes à Acolhida Cidadã: no primeiro semestre foi oferecida uma palestra intitulada “Onde escondes teu preconceito?” e no segundo semestre foi realizada uma palestra com o título “Assédio Moral: Vamos conversar sobre isso”.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A abordagem desta temática foi feita no Centro de Convivência da FURG, Campus Carreiros e também na semana acadêmica do Curso de Medicina, no Campus Saúde.

Foi distribuído um questionário de opinião fechado, autoaplicável e anônimo a fim de identificar a ocorrência de assédio moral no contexto universitário a partir da ótica do estudante, abrangendo uma amostra de 355 alunos.

Também foram organizadas rodas de conversa sobre o tema. Foram oferecidas orientações sobre como denunciar, sobre a ouvidoria da Furg e foram realizadas palestras sobre a temática de preconceito intitulada “Onde tu escondes o teu preconceito” com a palestrante Dra. Airi Sacco e “Assédio Moral: Vamos conversar sobre isso” que teve como palestrante a Prof^a Dra. Simone dos Santos Paludo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas atividades obtiveram um resultado bastante satisfatório à equipe organizadora. As contribuições trazidas nas discussões mostraram como espaços de diálogo abertos são necessários dentro da Universidade.

O Assédio Moral é uma das formas mais sutis de violência e, embora, venha sendo estudado como fenômeno há pouco tempo, percebe-se uma frequência cada vez maior de ocorrência e de estudos sobre o tema. Grande parte desses tem se preocupado com o assédio moral no trabalho, porém com o avanço das pesquisas sobre o tema percebe-se sua existência em vários segmentos da sociedade, inclusive na área do ensino (Caran, 2010).

Ficou evidente, no decorrer do projeto que é importante uma constante manutenção das ações acerca desta questão, pois segundo Camino, Da Silva & Machado (2004) há as formas modernas e adaptativas de expressão de emoções negativas no que se refere a grupos minoritários que se apresentam como formas veladas e sutis de preconceito, que se moldam à nova sociedade que, em teoria, não aceita o comportamento discriminatório.

A tabela abaixo mostra o grupo que está mais exposto as várias formas de violência.

Quem está mais exposto as situações de assédio?

	Mulheres	Homens
Assédio moral	72	43
Obrigado a fazer tarefas humilhantes	15	13
Humilhado/ridicularizado	81	38
Comportamentos de intimidação	43	20
Agressão física dentro ou fora da FURG	16	10
Se sentiu coagido por uma ameaça	53	28
Piadas com base na origem ou nacionalidade	63	48
Gritaram ou insultaram-no	58	48
Elogiaram constantemente seus atributos físicos de forma constrangedora	41	31
Já sofreu Assédio sexual	13	17
Já presenciou Assédio sexual	40	36

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja possível identificar uma amostra predominante de mulheres assediadas e assediadoras, não é possível afirmar que este resultado se dá por uma questão de gênero, devido a amostra total ser de maioria do sexo feminino. De acordo com a porcentagem predominante de professores assediadores, entende-se que a questão central do assédio na população estudada é a hierarquia institucional, sendo o espaço da universidade um ambiente propício para a competitividade por cargos, publicações e pesquisas. Essas articulações têm particular relevância na forma como entendemos as identidades, como fluidas, descontínua e constituídas pelas diferenças e pelas relações de poder, em redes discursivas, as quais constituem saberes que podem objetivar formas de assédio e de assediadores. Assim, a partir da compreensão sobre o AM, reafirma-se o compromisso da universidade com o enfrentamento das situações de violação dentro do espaço acadêmico. Propomos entendê-la como uma prática complexa, constituída por múltiplos vetores socialmente produzidos, que se interpelam na significação dos diferentes marcadores indetitários.

5 REFERÊNCIAS

CARAN, V. C. S.; SECCO, I. A. O.; BARBOSA, D. A.; ROBAZZI, M. L. C. C. **Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil**. Acta Paul Enferm, 23(6), p. 737-744, 2010.

CIDADANIA, ARTE E EDUCAÇÃO POPULAR: OFICINA DE GRAFITI COMO FERRAMENTA DE ACOLHIDA

Coordenador (a):
GRELLERT, Ana Paula
ana.grellert@furg
Colaboradores (as):
GOMES, Janine Corrêa
ROSA, Graziela Rinaldi

Palavra-chave: Arte; Stencil; feminismo; empoderamento

1 INTRODUÇÃO

O Coletivo Feminista *Dandaras* FURG/SLS, vem trabalhando a autoestima, a valorização e o empoderamento das mulheres acadêmicas da Universidade Federal de Rio Grande/Campus FURG, e com as comunidades de São Lourenço do Sul, cidade e interior, com oficinas feministas de *Stencil*, técnica usada na aplicação de desenhos ou ilustrações de cunho feministas junto à customização. As oficinas são realizadas em escolas, universidades, feiras e eventos científicos e não científicos com mulheres de todas as idades e etnias.

Durante as oficinas busca-se realizar um diálogo com homens e mulheres sobre as relações de gênero e as lutas feministas. Assim, cruza-se saberes entre a “*Arte do Stencil*”, e o movimento feminista, fortalecendo o senso crítico e promovendo a interação e o diálogo com a população acadêmica e lourenciana, contribuindo para que as mulheres se reconheçam como detentoras de saberes, fortalecendo o seu protagonismo. Em alguns espaços, especialmente com mulheres do campo encontramos muitas resistências com relação à valorização de seus saberes, suas histórias de vida e trabalho, assim com as oficinas realizadas conseguimos abrir espaço para o diálogo e debates sobre questões de gêneros.

A importância e relevância social das mulheres precisam ser discutidas, bem como o debate acerca dos direitos e empoderamento feminino. “Empoderamento é o mecanismo pelo qual as pessoas, organizações, as comunidades, tornam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seus destinos, tornam consciência da sua habilidade e competência para produzi, criar e gerir” (COSTA, 2008). Customizar numa perspectiva feminista implica romper com tudo o que silencia e oprime, inclusive nossas próprias concepções patriarcais.

E através da “Arte do Stencil”, que contribuimos para o empoderamento das mulheres, valorizando assim suas lutas, conquistas e saberes. Como ressalta LOURO (1997, pg.16), “cruzar saberes entre arte e o movimento feminista é um desafio. É, por tanto, neste contexto de efervescência social e política, de contestação e transformação, que o movimento feminista contemporâneo ressurgiu, expressando-se não apenas através de grupos de conscientização, marchas e protestos públicos, mas também através de livros, jornais e revistas”.

Com isto foi assim realizado a oficina stencil, ‘Protagonismo feminista na universidade’ na Acolhida Cidadã no Campus De São Lourenço do Sul, que veio com o convite a reflexão e provocar a possibilidade de intervenção feminista com as calouras e atuais acadêmicas. As camisetas criadas e exposta no evento, mostrou um cenário de luta feminista, que assim, junto a universidade e seus eventos, está a dialogar e a atrair outros olhares. Como diz GERBARA (2008), *“assim sendo, seguimos em luta no cotidiano ordinário, onde o dia a dia das mulheres e tramada e inviabilizada”*.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As oficinas de stencil são realizadas em vários momentos, escolas, universidades, feiras e eventos científicos e não científicos. Através da “Arte do Stencil”, uma arte que pode ser feminista e que pode se apropriar de imagens de personagens que lutaram e que continuam atualmente a lutar por *nosotras*, contribuindo assim para o empoderamento e auto estima destas mulheres. A arte é resistência, e assim através das Oficina de Stencil é possível dar vozes as mulheres. Nas oficinas, além das pinturas e customizações, trabalhamos e problematizamos o senso crítico das participantes sobre as questões que vivenciam cotidianamente, como a exclusão, violência doméstica, direitos trabalhistas, silenciamento de cultura e desigualdades entre homens e mulheres.

Foi assim, a arte como forma de empoderamento, objetivo proposto pela oficina de stencil, realizada no mês de março, durante a Acolhida Cidadã de 2016 do Campus de São Lourenço do Sul, da Universidade Federal de Rio Grande. Tivemos uma participação, cerca de trinta mulheres e homens de várias idades. Oficina esta realizada, na orla da lagoa, à beira da praia das Ondinas. A oficina tinha horário previsto para acontecer pela manhã, das 10:00 ao 12:00, mas com a presença de várias pessoas e com o pedido de mais duração, a oficina acabou sendo realizada pelo período de todo o

dia, começando pela manhã e terminando a tarde. Foi uma das oficinas com maior número de participantes e de maior duração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos uma grande participação e envolvimento significativo de todos ali presente, tanto mulheres como homens, de idades e etnias variadas. As camisetas pintadas e customizadas ficaram expostas por um longo tempo para todos aqueles que participaram ou passavam pela orla da lagoa pudessem assim ver as produções realizadas durante a oficina.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a oficina de stencil, “Protagonismos na universidade”, realizada na Acolhida cidadã do Campus São Lourenço do Sul conseguiu fortalecer grupos de mulheres que ali estiveram (jovens e adultas), contribuindo para o empoderamento feminino de cada uma, mobilizando, compartilhando e orientando-as sobre seus direitos enquanto mulher através da arte. Para os homens, contribuimos para a valorização, o reconhecimento do protagonismo feminista. Pois e através das oficinas de stencil, cruzamos teorias e ações que visam trabalhar, divulgar e orientar as mulheres para uma valorização de si mesmas, buscando a melhoria da qualidade de vida e fortalecendo assim suas organizações, vivenciando a equidade de gênero e a educação popular.

5 REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres.** 2008. Disponível em: http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf. Acesso em novembro de 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturção.** Petrópolis: Editora Vozes. 2003.

GEBARA, Ivone. **As epistemologias teológicas e suas consequências.** In: *Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino Americano de Genero e Religião.* São Leopoldo: Sinodal, 2008.

“HABÍA UNA VEZ...”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO ENSINO DE ESPANHOL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenador(a):

CAPPELLETTO, Eliane

Colaboradores(as):

BASTOS , Bruna Rodrigues Goularte de

ANTIQUERA, Rogéria Santana

Email: roasantana@live.com

Palavras-chave: Língua Espanhola, Língua Estrangeira, Anos Iniciais, Literatura Infantil, Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a importância do ensino de língua estrangeira (LE) desde os anos iniciais do ensino fundamental, o presente trabalho visa abordar compartilhar com os estudantes do curso de Letras Português/Espanhol formas de tornar o ensino da Língua Espanhola ELE eficaz nessa etapa da educação. Pesquisadores na área sustentam a necessidade de abordar os aspectos linguísticos da ELE de forma lúdica, utilizando os mais variados gêneros textuais, bem como o trabalho com jogos. Rocha (2008) sugere que os diferentes gêneros combinados possibilitam ao aluno ‘narrar cantando, contar brincando ou brincar narrando’.

Independente do gênero é imprescindível que o texto escolhido para a aula de LE seja familiar à criança na língua materna, assim como nos dizem os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental, isso facilitará o seu envolvimento e interesse, pois este conhecimento prévio compensará 'a ausência do conhecimento sistêmico, além de fazê-lo sentir-se mais seguro para começar a arriscar-se na língua estrangeira.' (BRASIL, 2001, pág. 33). Tendo isso em mente, defende-se a ideia de que os contos clássicos da literatura infantil, mais precisamente os contos maravilhosos, são um excelente recurso para a aula de LE, pois, na maioria das vezes, já estão presentes no imaginário infantil, servindo assim como input linguístico.

Assim sendo eles podem ser combinados a outros recursos lúdicos, pois Silva, 2008 (apud ROCHEBOIS, 2013) defende os benefícios do trabalho com jogos no processo de ensino-aprendizagem, já que eles desenvolvem as capacidades motora, afetiva e cognitiva dos alunos. Além disso, o jogo na sala de aula possibilitará um ambiente no qual os alunos utilizarão os conhecimentos linguísticos com um propósito comunicativo o que, conseqüentemente, motivará o aprendizado.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

De forma introdutória, apresentaremos aos ouvintes - professores em formação - resultados parciais de estudos obtidos através de revisão bibliográfica abordando as seguintes questões: Para quê ensinar LE às crianças? Qual é formação do profissional habilitado? De que forma ensiná-las? Qual o papel da literatura infantil na aula de LE? Logo após, apresentaremos uma sequência didática, baseada no conto clássico 'Blancanieves y los Siete Enanitos', na qual os ouvintes participarão - na perspectiva da criança - de uma aula de espanhol com recursos lúdicos, tais como: contação de história, jogos, brincadeiras, músicas, e filmes em animação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos suscitar reflexões e discussões acerca do ensino de LE nos anos iniciais, visto que este tema ainda é um campo pouco pesquisado e carece de um maior estudo. Mesmo os cursos de licenciaturas em línguas estrangeiras não dão, ainda, a devida atenção a esta crescente demanda da sociedade. Eles, em geral, habilitam os professores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental, de 6º a 9º ano, e ensino médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta oficina esperamos que os ouvintes concluam que uma aula de língua estrangeira pode ser um espaço de aprendizagem descontraído e de interação entre os alunos, o que se faz ainda mais necessário e prazeroso quando pensamos nas crianças como público-alvo.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998ª.

ROCHEBOIS, C. B. “**Ensinar uma língua estrangeira às crianças**: Savoir-Faire, Savoir- Dire”. In: Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 13, nº. 2, p. 285-296, jul./dez. 2013.

ROCHA, C. H. O. **Línguas para Crianças**: refletindo sobre princípios e práticas. In: & BASSO, E. A. (orgs). Ensinar e aprender Língua Estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Paulo: Ed. Claraluz, 2008.

ACOLHIDA CIDADÃ DA QUÍMICA

Coordenador(a):
DORNELES, Aline Machado
lidorneles26@gmail.com
Colaboradores(as):
ORO, Cassiane
RETZLAF, Kelly Bierhals
LEITE, Victor Ramon Mendonça

Palavras-chave: Rodas de Conversa, acolhimento, pertencimento, identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

A Acolhida Cidadã da Química encontra-se na sua terceira edição com o objetivo de promover a acolhida e integração dos acadêmicos ingressantes desde o ano de 2015 nos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado da FURG. Foi desenvolvido um conjunto de atividades que buscaram promover a inserção dos acadêmicos na Universidade, principalmente, no que se refere à identidade profissional. Nesse sentido, oportuniza um trabalho coletivo dos acadêmicos veteranos com os calouros, buscando estimular o sentimento de pertencimento ao curso, o que refletiu na acolhida dos calouros no curso.

2 METODOLOGIA/ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Desenvolveram-se durante a Acolhida Cidadã da Química a proposição de Rodas de Conversas com objetivo de integrar e partilhar vivências acadêmicas e de vida dos estudantes ingressantes, veteranos, professores e técnicos do curso. As Rodas de Conversa, não se refere apenas na estrutura, mas na qualidade da interação, às partilhas que elas facilitam. Ter espaços e tempos de formação definidos para o encontro das pessoas em círculo não é suficiente, é importante conquistar a qualidade das trocas estabelecidas no processo de partilha que propicia o desenvolvimento criativo individual e grupal (Warschauer 2001, Souza, 2011).

Diante disso, foram realizadas as seguintes Rodas de Conversa na Acolhida Cidadã da Química:

- Rodas de Conversa a respeito da proposta curricular do curso, das disciplinas, estágios supervisionados, práticas pedagógicas, eventos da área, bolsas em projetos (como, por exemplo: PIBID, Monitoria, dentre outros). A atividade foi realizada pelos acadêmicos veteranos do curso, por meio de vídeos com fotos que contam os objetivos e propostas do curso.

- Visitas orientadas pela equipe na Biblioteca Central, LEPD, PIBID e CEAMECIM.

- Roda de Experimentação e Ensino de Química com a proposta de promover o envolvimento e encantamento pela área.

- Roda de Conversa com os professores das diferentes áreas da Química e visita orientada pela equipe nos seus respectivos laboratórios.

Durante a semana de Acolhida a equipe realizou a arrecadação rações, como uma atividade da Gincana da Química. As doações de ração foi destinado o grupo Bicharada da FURG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa de organizar a Acolhida no ano 2015 emergiu dos acadêmicos veteranos que foram acolhidos no ano de 2014, o que reforça a importância da presente proposta de acolhimento. Foi uma semana bastante produtiva, integrando os alunos calouros e veteranos, bem como os professores da Escola de Química e Alimentos das diferentes áreas dos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado. As atividades em Rodas de Conversa (conforme as fotos abaixo) buscaram de modo afetivo e, ao mesmo tempo formativo, promover o sentimento de pertencimento e encantamento pela área de Química.



Nesses três anos consecutivos de Acolhida Cidadã na Química é percebido uma aproximação dos estudantes durante o decorrer do ano. Há um respeito das profissões escolhidas, sem desmerecer a escolha pela docência em Química, há um reconhecimento da sua identidade profissional. Também é presente uma cumplicidade em querer ajudar o outro, em acolher e valorizar as potencialidades e conquistas da FURG nos últimos anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforça-se a importância das ações do Projeto Acolhida Cidadã na Universidade, pois a cada acolhida realizada o grupo almeja com essa iniciativa diminuir a evasão e desinteresse dos estudantes pela profissão escolhida. Diante disso, argumenta-se a relevância da Acolhida aos futuros calouros da FURG, com o objetivo de desenvolver ações coletivas entre os licenciandos e professores dos cursos de Química Licenciatura e Química Bacharelado da Escola de Química e Alimentos.

5 REFERÊNCIAS

WARSCHAUER, C. *Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2001.

SOUZA, Moacir. *Histórias de Professores de Química em Rodas de Formação em Rede: colcha de retalhos tecida em partilhas (d)e narrativas*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.